



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

**O SUJEITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
COMO REEGRESSO**

**MICHAEL MARQUES COLARES**

**Porto Alegre  
2012**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

## **O SUJEITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO REEGRESSO**

Michael Marques Colares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade.

Orientadora: Profa. Dra. Dóris Maria Luzzardi Fiss

Porto Alegre  
2012

## **AGRADECIMENTOS**

À Dóris Maria L. Fiss, pela dedicação, zelo e atenção que orientou o presente trabalho.

A todos/as os/as professore/as e colegas que participaram durante a trajetória do curso, compartilharam, enriqueceram com seus diálogos e reflexões críticas sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. (Paulo Freire)

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender os movimentos de idas e vindas de aluno/as da Educação de Jovens e Adultos, seus significados e repercussões. O estudo discute aspectos que influenciam estas idas e vindas. Nesse sentido, foram evidenciados fatores como o trabalho, a própria escola e a rotina diária como motivos recorrentes, tanto de desistência quanto de permanência, citados pelos regressos da EJA entrevistados. Utilizou-se, para esta abordagem, fundamentação teórico-metodológica que possibilitou refletir sobre práticas pedagógicas, curriculares e políticas que, por não estabelecerem relação com as realidades do/as educando/as, dificultam o acesso escolar e a permanência. Por este motivo, o estudo proposto possibilitou (re)conhecer as necessidades e dificuldades encontradas pelos sujeitos da EJA em sua história de escolarização. A pesquisa foi realizada em Escola Pública Estadual, da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS. Teve como público alvo 21 aluno/as. Foi utilizada, no processo de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada dirigida aos educando/as regressos. Uma parte da pesquisa teve caráter quantitativo, evidenciando pontos característicos e motivos que levaram o sujeito a parar e retornar à escola, em algumas situações, mais de uma vez. Em outra parte foi utilizada uma análise qualitativa na qual foram produzidas interpretações de questões subjetivas que discutem a permanência, a desistência e os significados do contexto escolar para os/as educando/as da EJA. Conclui-se que, mesmo com as dificuldades e necessidades encontradas pelos jovens e adultos, o caminho continua sendo percorrido por muitos/as aluno/as nas idas e vindas na/da escola, mas, ao mesmo tempo, tem-se que refletir, construir, questionar e propor estratégias que minimizem o processo de desistência e maximizem o processo de permanência na escola.

**Palavras-chave:** Regressos da EJA; Educação de Jovens e Adultos; Motivos de permanência e desistência.

## SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS .....	7
1. INTRODUÇÃO .....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	10
2.1 Os educando/as jovens e adultos: suas características.....	10
2.2 Idas e vindas: seus significados.....	12
2.3 Práticas pedagógicas .....	23
3. ANÁLISE.....	27
3.1 Dados quantitativos.....	27
3.2 Dados qualitativos .....	36
3.2.1 Por que você está estudando nestas turma e escola ? .....	36
3.2.2 Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? .....	37
3.2.3 O que a escola representa ou significa para você? .....	38
3.2.4 O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? .....	40
3.2.5 O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? .....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS .....	50
ANEXO I.....	51
ANEXO II.....	52
ANEXO III.....	53
ANEXO IV .....	100
APÊNDICES .....	143
APÊNDICE I.....	144

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

<b>Tabela 1 - Resultados apresentados em pesquisa de 2010.....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 2 - Sexo dos/as educandos/as entrevistados/as .....</b>	<b>27</b>
<b>Gráfico 1 - Sexo dos/as educandos/as entrevistados/as.....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 3 - Idade dos/as educandos/as entrevistados/as .....</b>	<b>28</b>
<b>Gráfico 2 - Idade dos/as educandos/as entrevistados/as .....</b>	<b>28</b>
<b>Gráfico 3 - Profissão dos/as educandos/as entrevistados/as .....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 4 - Idade com que educandos/as entrevistados/as ingressaram na EJA .....</b>	<b>29</b>
<b>Gráfico 4 - Idade com que os/as educandos/as entrevistados/as ingressaram na EJA.....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 5 - Quanto tempo você ficou sem estudar.....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico 5 - Tempo que os/as educandos/as entrevistados/as ficaram sem estudar .....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 6 - Motivos que levou o/a educando/a entrevistado/a a parar de estudar .....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico 6 - Motivos que provocaram a parar de estudar .....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 7 - Motivos que levaram a voltar a estudar.....</b>	<b>34</b>
<b>Gráfico 7 - Motivos que levaram o/a educando/a entrevistado/a a retornar aos estudos .....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema “O sujeito da Educação de Jovens e Adultos como reingresso<sup>1</sup>” faz refletir sobre muitos aspectos relacionados à condição de produção de existência e de escolarização dos/as educando/as, porque o sujeito, que está inserido neste contexto escolar, tende a enfrentar diversas dificuldades não só perante o universo do conhecimento, como também no dia-a-dia. Este sujeito parou de estudar e retornou à escola depois de algum tempo, ou saiu do ensino regular e entrou na EJA – o que pode estar associado a algumas das dificuldades que experimenta.

Neste retorno do jovem e adulto, em busca de algo perdido no tempo e no espaço referente ao processo de ensino e aprendizagem, um dos problemas que enfrenta é re/conhecer a si mesmo na escola e na sociedade, procurando uma nova perspectiva de mundo – o que ficou adormecido, porque a sociedade o provocou ou por outros motivos que precisam ser identificados.

Com este sujeito da EJA, que se afastou da escola e retornou a ela depois de algum tempo, é que dialogamos, considerando a sua realidade. Nossos objetivos, neste estudo, envolvem (re)conhecer, no processo de idas e vindas da e para a escola do aluno/a jovem e adulto, os motivos destes movimentos. Buscou-se estabelecer um diálogo com estes sujeitos sobre o contexto em que estão inseridos, problematizando esta dinâmica de idas e vindas a fim de compreender os diversos significados que a EJA têm para o/a aluno/a reingresso.

Com esta pesquisa, imaginamos ser possível compreender melhor a realidade do/a educando/a jovem e adulto bem como as possibilidades de transformação dessa realidade. Portanto, ela possibilita estabelecer relação com outros estudos sobre o assunto de modo a que se tenha uma melhor visão a respeito do processo ensino e aprendizagem, identificando as características do sujeito jovem e adulto na rotina diária, isto é, conhecendo um pouco sobre o sujeito na escola, no lazer, na família, no trabalho, no bairro. Mostrar a vivência

---

<sup>1</sup> Egresso é qualquer pessoa que deixou de fazer parte de uma comunidade. Neste caso, se refere ao aluno que se afastou da escola. Reingresso faz referência ao sujeito que, tendo se afastado da escola, retorna a ela e se desliga de novo da instituição depois, constituindo uma série de movimentos de idas e vindas, de desistência, permanência, desistência e assim por diante.

diária deste sujeito permite expor seus sentimentos, dificuldades, conflitos, tanto no que se refere ao acesso escolar quanto ao processo de ensino e aprendizagem e às circunstâncias com ele articuladas.

A realização deste trabalho, no que se refere aos aspectos metodológicos, envolveu uma amostra de 21 sujeitos-aluno/as regressos aos quais foi dirigida uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas. As respostas foram organizadas em categorias as quais foram analisadas considerando concepções discutidas por Paulo Freire, Carlos Roberto Jamil Cury, Marta Kohl de Oliveira, Carmem Brunel, Juarez Dayrell e Paulo Carrano. Com estes procedimentos se articularam ações interrelacionadas que envolveram mapear, investigar e conhecer mais detalhadamente a relação dos/as educando/as jovens e adultos com a escola, a partir do diálogo com estes sujeitos. Entender este sujeito é buscar, através de compreensão das limitações de seu dia-a-dia, a minimização das dificuldades, re/conhecendo suas idas e vindas. Este sujeito tem como direito o acesso à escola, mas, devido a uma série de dificuldades, este acesso foi cortado por um tempo. No entanto, por alguns, a caminhada é retomada.

Re/conhecer a si, e ao caminho de idas e vindas, é como regressar, “lembrar” do caminho percorrido no passado ou começar a caminhar novamente, é voltar aos trilhos no lugar em que um dia parou. Algo que ficou adormecido por um tempo. Re/conhecer a si, e ao caminho de idas e vindas, é voltar a lembrar, a interagir, a refletir, a viver, a conviver, a aprender, a conhecer, a fazer, a dialogar com o colega que está ao lado, atrás de dele, ou à sua frente, porque este sujeito da EJA é um ser humano como qualquer outro com seus conflitos e suas necessidades.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo desta pesquisa quanti-qualitativa foi investigar os motivos dos jovens e adultos que não tiveram, na idade própria, oportunidades de prosseguir os estudos. Este trabalho enfocou, portanto, um certo grupo com certas particularidades. O tema abordado envolveu buscar informações sobre esses sujeitos, suas características e os significados de suas idas e vindas. A partir desta revisão de literatura, foram criados argumentos e subsídios para a reflexão crítica em torno do estudo proposto.

### 2.1 Os educando/as jovens e adultos: suas características

A situação dos sujeitos jovens e adultos nos faz refletir sobre a condição de sua existência e as raízes, de ordem histórico-social, de suas dificuldades. No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído, pelas elites dirigentes, à educação escolar de negros escravizados, índios, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Estes grupos, e seus descendentes, impedidos do exercício pleno da cidadania, ainda hoje sofrem as consequências desta realidade histórica (Cury, 2000).

A situação dos jovens e adultos em nosso país, para Oliveira (1999, p. 59-60),

[...] não [...] remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Assim, apesar do recorte por idade (jovens e adultos são, basicamente, “não crianças”), esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. O adulto, no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo. Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo. E o

jovem, incorporado ao território da antiga educação de adultos relativamente há pouco tempo, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psico-lógica da vida. Como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana.

A EJA, para Andrade (2004, p.1)<sup>2</sup>, abarca

[...] em linhas gerais, processos formativos de natureza diversa, cuja efetivação se dá a partir da interação de uma variedade de atores, envolvendo, de um lado, o Estado, as organizações da sociedade civil e o setor privado, entre outros, e, de outro, uma gama de sujeitos tão diversificada e extensa quanto são os representantes das camadas mais empobrecidas da população (negros, jovens, idosos, trabalhadores, populações rurais etc.). Estamos falando de trabalhadores e não-trabalhadores; das diversas juventudes; das populações das regiões metropolitanas e rurais; dos internos penitenciários, contingentes esses que, em sua grande maioria, são formados por jovens; afrodescendentes; como também portadores de necessidades especiais, entre outros.

O trânsito destes sujeitos na modalidade de ensino EJA faz com que ela se defina a partir de um conjunto de particularidades. De acordo com Oliveira (1999), isto faz refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem e envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

Oliveira (1999) destaca, portanto, a questão da homogeneidade do grupo de sujeitos normalmente envolvidos nos programas de Educação de Jovens e Adultos e de sua diferença com relação a outros grupos culturais. Embora frequentemente constituindo dois subgrupos distintos (o de “jovens” e o de “adultos”), tal grupo se define como relativamente homogêneo ao agregar membros em condição de “não-crianças”, de excluídos da escola, e de significativas parcelas “populares” da população (em oposição às classes médias e aos grupos dominantes) pouco escolarizadas e profissionalmente com baixa remuneração. Além disso, os sujeitos da EJA possuem outras

---

<sup>2</sup> Disponível em: [www.cereja.org.br](http://www.cereja.org.br). Acesso em: 01 abril de 2012.

vivências, além do campo educacional, que ajudam a compreender a realidade histórico-social: muitos estão inseridos no mundo do trabalho e nas relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e dos adolescentes. Trazem consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências de vida que fazem com que eles tenham diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança, por exemplo) (Oliveira, 1999).

## **2.2 Idas e vindas: seus significados**

A fim de discutir os motivos de suas idas e vindas, além de conhecer suas características, é necessário estabelecer os significados desses movimentos e os porquês da “desistência”. Muitas vezes, falta sincronia entre a escola e os sujeitos que dela se servem, comprometendo a condição educacional. No entanto, quando se pensa nos índices de evasão e repetência nos programas de Educação de Jovens e Adultos, não podemos desconsiderar fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os sujeitos se dediquem plenamente ao seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas (Oliveira, 1999).

A busca permanente de fatores que explicam os movimentos de vai e vem de jovens e adultos possibilita reconhecer que existem conflitos entre a escola e as vidas diárias desses sujeitos. Convém ainda lembrar que, na sociedade capitalista, os destinos sociais serão desenhados em função da posse do saber considerado legítimo, acumulado por alguns, conforme a origem social possibilite e/ou favoreça a escalada social na pirâmide escolar. Imaginar que este saber, dito legítimo, é distribuído para todos remete a uma ilusão vendida por esta mesma sociedade: ainda que se diga que as possibilidades de escolarização são iguais para todos, só alguns chegarão ao topo da pirâmide escolar (Azevedo e Lima, 2009).

As dificuldades encontradas pelos jovens e adultos ao acesso escolar são problematizadas por Lioncio (2009, p. 6):

Vivemos num mundo amplamente globalizado onde as mudanças ocorrem de uma forma muito rápida, como num piscar de olhos e em meio a todas estas transformações estão inseridos todas estas pessoas que, por uma série de fatores, não tiveram a oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos seus estudos ou ainda tiveram

seus estudos interrompidos bruscamente. Em muitos dos casos esta problemática ocorreu por um motivo: devido à sua condição sócio-econômica, tiveram muitas vezes de realizar a difícil escolha da escola ou de sua sobrevivência e lançaram mão de tudo para ir “caçar”, ou seja, não estarão mais no sistema educativo devido ao fato de terem de trabalhar para garantir o seu sustento e o de sua família.

Outro fator, que pode ser apontado, diz respeito à precarização da escola, do ensino proposto ao educando/a jovem e adulto. Freire (1996) destaca que esta realidade de descaso pelas condições materiais das escolas alcança níveis impensáveis em nossa sociedade.

No estudo feito por Lioncio (2009) também se abordou alguns motivadores da evasão escolar na EJA. A amostra deste estudo incluiu 101 aluno/as, com idades entre 18 e 60 anos, de uma Escola Estadual do extremo leste da cidade de São Paulo no bairro Guaianases. Foi utilizado, na pesquisa qualitativa e quantitativa, um questionário elaborado com perguntas fechadas e semiabertas. A investigação discute alguns motivos que fazem refletir sobre dificuldades e necessidades encontradas, pelos/as educando/as jovens e adultos, no processo de ensino e aprendizagem e no acesso a esta modalidade de ensino. Segundo Lioncio (2009, p. 1), sua pesquisa

[...] teve por objetivo verificar os principais motivadores da evasão escolar. Observando alunos do Ensino Médio EJA (Educação para Jovens e Adultos), há um elevado índice de evasão nas escolas por parte destes alunos, assim tornando-se relevante a pesquisa sobre o assunto. Alunos da EJA apresentam maiores dificuldades em realizar os trabalhos escolares devido a seus afazeres diários e responsabilidades como chefes de família, donas do lar etc.

O estudo discute pontos relevantes sobre causas que levaram os sujeitos a se matricular no Ensino Médio EJA e, em muitos casos, desistir sem nem mesmo comparecer uma só vez nas aulas. Ainda que destaque que alguns compareceram por um período curto de tempo, e outros, por um tempo maior, apresentando bom desempenho em sala de aula. Dentre as causas citadas, a autora chama a atenção para aspectos da rotina diária que dificultam o acesso escolar ou, mesmo, a permanência na escola: falta de motivação, falta de apoio de familiares, dificuldade de conciliar trabalho e escola, dificuldade na aprendizagem e postura do professor.

Por outro lado, alguns motivos de retorno aos estudos foram: mercado de trabalho - 58,56%; realização pessoal - 28,83%; incentivo de familiares - 9,91%; outros motivos - 2,70%. Os aluno/as que tiveram dificuldades ao retornar aos estudos totalizam 53,47%, e os que não tiveram dificuldades perfazem 46,53% do total de entrevistado/as. As mulheres tiveram dificuldades de retornar à escola em função da necessidade de conciliar as atividades domésticas, o trabalho e os estudos. Já, entre os homens, o maior motivador para o retorno à escola foi o mercado de trabalho que, em alguns momentos, penaliza-os, impedindo-os de dar continuidade aos estudos.

Segundo Lioncio (2009), as principais dificuldades encontradas para dar continuidade aos estudos envolvem a necessidade de conciliar o trabalho, a escola e a vida familiar.

No período de 2005 a 2009, foi também realizado um estudo sobre a evasão escolar em 36 escolas da rede municipal de ensino em Assu/Rio Grande do Norte. O autor do estudo realizou, junto às escolas, ao corpo docente e aos gestores das instituições, uma análise diagnóstica com o objetivo de pensar: como a evasão escolar vem se constituindo uma realidade na Educação de Jovens e Adultos nas escolas da rede municipal de ensino de Assu/RN?

Analisar a relação existente entre o fenômeno da evasão escolar na EJA com a questão do currículo assumido nas escolas nos remete a entender como essa realidade complexa e conflituosa se constitui um desafio e de como podemos nos aproximar desses fatores por meio de uma pesquisa rigorosa e reflexiva, compreendê-los e até neles intervir. Para tanto, pretendo partir da análise dos dados de evasão diagnosticados que compreende o período de 2005 a 2009 nas escolas/campo da investigação, relacionando criticamente com as proposições curriculares assumidas atualmente por educadores, pesquisadores e teóricos desta área e/ou correlata (Silva, 2010, p.2).

Ao analisar a evasão nas referidas escolas, no período, o autor detalhou, comparou e relacionou alguns dados, escola por escola, e também situou, neste contexto, dados do corpo docente e de aluno/as aprovados, reprovados, matriculados e evadidos. Os dados estão assim distribuídos:

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Escolas	12	11	7	3	3	36
Professores	40	34	31	21	17	143
Matrícula Inicial	642	541	789	152	234	2358
Aprovados	30%	37%	36%	56%	26%	-----
Reprovados	16%	11%	27%	18%	10%	-----
Evadidos	54%	52%	37%	26%	64%	-----

**Tabela 1 – Resultados apresentados em pesquisa de 2010**

Para Silva (2010), a realidade da evasão, neste período, é bastante conflitante, pois se percebe uma média de evasão de 46,6%, ou seja, muitos/as aluno/as abandonam as classes/salas anualmente. O grave, neste fenômeno, é que, inicialmente, estes/as educando/as buscavam a realização de seus projetos pessoais e sociais na escola, mas, infelizmente, não encontram nesse espaço respaldo e legitimidade para dar continuidade aos seus estudos e projetos.

[...] por não encontrarem sentido e significado no fazer escolar. Isto, quando esse esforço não se naturaliza como senso comum. Assim, seus sonhos, desejos e necessidades, na maioria das vezes, não são contemplados neste modelo, inibindo e levando-os a crer que são incapazes de dar conta de toda a pirâmide de conhecimento programada para sua formação. Hipoteticamente falando, a saída para a maioria é evadirem-se e buscar em outros espaços a concretização dos seus anseios [...] (Silva, 2010, p. 4).

Se entendermos a evasão como processo de negação do (in)consciente do desejo dos/as aluno/as jovens e adultos, de certo, podemos concluir, sem encerrar a questão, que a realidade apresentada no período de 2005 a 2009, nas escolas da rede municipal, é consequência, também, dessa impropriedade espacial da escola que os recebeu inicialmente e, por estes e outros motivos, não soube garantir sua permanência no contexto escolar (Silva, 2010).

Neste contexto, podemos chegar a alguns indicadores explicativos: primeiro, o currículo adotado nestas escolas inibe a construção coletiva de conhecimentos, já que não tem os saberes em rede como parâmetro articulador de aprendizagem, ou seja, o currículo é engessado pela normatização e oficialização de um tipo específico de saber, desejado por uma classe dominante. Segundo, que a política de formação continuada dos professores se deu de forma insuficiente, fragilizando a ação docente; terceiro, a escola preparada para estes alunos e alunas não tem ambiência para acolhê-los e garantir sua permanência; quarto, o currículo, ou as práticas curriculares não estão consoantes com os sonhos, desejos e

necessidades fundamentais desses homens, mulheres, adolescentes e jovens que buscam esse espaço para fermentar sua esperança. Por último, a gestão escolar não constrói ou constitui uma proposta curricular equitativa (Silva, 2010, p. 11).

A relação que o estudo estabeleceu, entre evasão, motivos de vida do/as educando/as e currículo, vem ao encontro do trabalho desenvolvido por Azevedo, em 2007, no CEFET-MT (Centro Federal de Estudos Tecnológicos de Mato Grosso). A partir desse estudo, foi possível identificar que, dos 279 jovens ingressos (turnos matutino e noturno) no PROEJA, 139 se tornaram egressos naquele ano. Assim, chegou-se a 140 jovens. Desta forma, foi identificado um índice de 50% de evasão escolar (Azevedo e Lima, 2009).

A pergunta do estudo, que resultou no artigo, enfoca o fenômeno social da evasão escolar que ocorre no PROEJA do CEFET-MT e seus motivos.

Quando se fala da inclusão escolar no Brasil tocamos em questões bastante delicadas como o acesso, permanência, qualidade, gratuidade, pluralidade, ensino e aprendizagem, e, nesse momento, lembramos, na temática da educação brasileira, da questão da evasão escolar, ou seja, o abandono da escola, que, por sua vez, é o abandono dos próprios sistemas de ensino no Brasil pelos agentes sociais escolares (Azevedo e Lima, 2009, p. 2).

O estudo de Azevedo e Lima (2009) gerou um artigo desenvolvido no Curso de Especialização *Lato Sensu* em PROEJA, ministrado pelo Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT) em 2008. O PROEJA foi criado como política pública de educação para atender uma parcela de jovens com 18 anos ou mais. A partir de uma pesquisa quanti-qualitativa, os autores entrevistaram 180 jovens e adultos – 126 alunos e 54 alunas. A evasão escolar identificada neste grupo afetou 67 alunos e 21 alunas. Conforme o resultado apresentado, pode ser verificado que apenas 92 aluno/as continuaram o percurso, o que significa, mais precisamente, que 49% evadiram.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no CEFET-MT abrange, ao mesmo tempo, o Ensino Médio e o Curso Técnico, proporcionando formação profissional, atrelada à escolarização, para jovens e adultos. Diante dos processos de escolarização do Brasil surge a audaciosa tarefa, para o PROEJA, de educar e profissionalizar aqueles e aquelas que, por algum motivo, não tiveram chances nos sistemas de ensino brasileiro (Azevedo e Lima, 2009, p. 4).

Segundo Azevedo e Lima (2009), os depoimentos dos sujeitos entrevistado/as versaram a respeito de questões relacionadas ao trabalho, à falta de acesso e à falta de interesse pelo estudo em função do modo como a escola está organizada. Neste aspecto, vale ressaltar que o estudo é uma árdua tarefa e, para desenvolvê-lo, é preciso interesse, mas não só. Faz-se necessário a escola assumir que o trabalho, como tal, é fatigante, no sentido de cansaço e dificuldade – o que afeta o desempenho do/as educando/as.

No relato de Geisa (nome fictício de uma das educandas entrevistadas por Azevedo e Lima) apareceram, como fatores que interferem na relação com os estudos, os seguintes: trabalho doméstico, família e déficit de cultura escolar. No relato de René (outro dos sujeitos entrevistados nesta pesquisa), os fatores citados foram: trabalho e déficit de cultura escolar. Tanto Geisa e René, quanto seus colegas, podem ser classificados como aluno/as trabalhadores. E todos declaram que o trabalho os impossibilitou de prosseguir com os estudos e que esta é uma questão que envolve subsistência pessoal e familiar (Azevedo e Lima, 2009).

A dissertação de Luiz Fernando Mileto – “No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir”: estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos” (2009) e a tese de Gerson Tavares do Carmo (2010) apresentam um trabalho sobre os processos de desistência/evasão escolar pelo seu avesso, ou seja, o enfoque não é a desistência, mas os processos de permanência e sucesso escolar em estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Neste caso, e ao contrário das conclusões apresentadas por Lioncio (2009), Silva (2010) e Azevedo e Lima (2009), o trabalho é tomado como fator de fortalecimento do laço estabelecido pelo/a educando/a com a escola.

O trabalho de Mileto (2009) foi desenvolvido em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro em 2007 e 2008. Ele enfocou a escolarização possibilitada pelo Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) e teve por objetivo responder a duas questões: por que os educandos jovens e adultos desistem? Como e o que os faz permanecer? A pesquisa foi realizada junto a indivíduos originários de camadas populares, as entrevistas foram individuais ou coletivas. A amostra era composta por trinta e oito aluno/as que

ainda estavam estudando ou que haviam concluído o Ensino Fundamental no PEJA I<sup>3</sup> e PEJA II<sup>4</sup> da escola.

Como se disse antes, Mileto (2009) pretendeu inverter um ponto de vista mais recorrente nos estudos sobre a EJA segundo o qual procuram-se explicações sobre os motivos das desistências (ou evasão) em busca de possíveis respostas e soluções imediatas. A pesquisa utilizou a permanência como categoria central de análise, procurando compreender como são construídas estratégias e quais trajetórias escolares favoreceram a permanência ou a constituição dos/as aluno/as que permanecem. Mileto (2009) percebeu que as trajetórias de permanência foram fundamentadas em relações de cooperação e solidariedade possibilitadas por diferentes processos de construção identitária.

A diversidade de trajetórias e histórias de vida dos sujeitos selecionados para a pesquisa evidenciou que uma pluralidade de interferências podem ser observadas nos processos que levam à decisão dos sujeitos em desistir ou permanecer no PEJA. Para efeitos de análise, foi adotada, em relação à instituição escolar, a classificação que identifica fatores externos e fatores internos vinculados à permanência ou evasão (Mello apud Mileto, 2009, p. 10).

Para Mileto (2009), os fatores externos estão vinculados, principalmente, aos obstáculos interpostos pelas estruturas socioeconômicas, que se refletem no cotidiano e nas histórias de vida dos/as alunos/as. Os fatores internos decorrem da configuração das relações sociais instituídas no âmbito do espaço escolar, destacadamente as interações estabelecidas no interior da turma. Além disso, o autor descobriu que a construção de estratégias foi fundamentada e realimentada pelos processos sociais cooperativos e solidários, que evidenciaram sua forte incidência sobre as disposições individuais de permanência.

A compreensão das diferentes estratégias construídas pelos sujeitos com o objetivo de permanência e conclusão do Ensino Fundamental na EJA possibilita significativos avanços para o campo. É imprescindível a superação tanto da perspectiva que responsabiliza o próprio aluno e a família – privilegiando fatores extra-escolares – quanto da perspectiva que atribui à instituição – os fatores intra-escolares – a responsabilidade pelos processos excludentes (Mileto, 2009, p.10).

---

<sup>3</sup> Programa de Educação de Jovens e Adultos I que atende ao primeiro seguimento de alfabetização da 1ª à 5ª série e é utilizado nas escolas do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Atende ao segundo seguimento de alfabetização da 6ª a 9ª série.

Segundo Mileto (2009), a EJA possui, como uma das suas características mais marcantes e negativas, o elevado número de alunos/as que desistem antes de completar a etapa da escolaridade em que estavam matriculados. As estatísticas sobre os percentuais de evasão comprovam de forma incisiva e dramática essa realidade. No entanto, com os resultados desta pesquisa algumas descobertas aconteceram. Foi possível estabelecer uma relação entre a trajetória escolar anterior dos/as alunos/as concluintes no PEJA I e índices mais elevados de permanência no PEJA II. Evidenciou-se a construção de uma identidade coletiva vinculada à escola. Os processos de construção de estratégias favorecedoras ao sucesso escolar envolvem as relações sociais entre os sujeitos, os processos de integração produzidos pelos sujeitos.

A construção de pertencimento ao grupo social, identificado a partir de sua relação com a trajetória escolar (e de vida) do/a educando/a, favoreceu significativamente a possibilidade da permanência e conclusão no PEJA. Foram verificados maiores percentuais de permanência entre os/as alunos/as que tiveram trajetórias anteriores no PEJA I (1º segmento) da escola (Mileto, 2009).

Segundo Mileto (2009), para esses alunos, além dos vínculos coletivos que possibilitavam o incentivo mútuo, a passagem do PEJA I para o PEJA II materializava uma percepção de promoção e avanço na sua escolarização. Esses/as alunos/as buscam, de diferentes formas, a conclusão dessa etapa da escolaridade, sendo que a forma mais significativa é a sua participação em redes de solidariedade e cooperação, compartilhando com seus pares do prazeroso desafio de estar “no mesmo barco”.

Conforme Mileto (2009), os sujeitos também explicitaram posições críticas em relação à falta de diálogo, ao tratamento desrespeitoso, às posturas autoritárias de alguns professores e de outros profissionais. No entanto, eles não se afastaram da escola por causa disso; ao contrário, isto foi utilizado como desafio à permanência.

O trabalho proposto por Luiz Fernando Mileto (2009) apontou, como fatores relacionados à desistência, causas de caráter político, social e econômico, expressão dos desencontros entre a cultura escolar, a cultura popular, a cultura dominante e as relações desiguais de poder e sociais daí

derivadas. Seria melhor, portanto, para uma renovação das práticas pedagógicas, aprofundar estudos, não mais sobre a desistência e seus desdobramentos, mas sobre os fatores de permanência na EJA.

A tese de Carmo (2010), “O enigma da Educação de Jovens e Adultos: o estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social”, teve como amostra 611 aluno/as da EJA em escolas municipais de Campos de Goytacazes (Rio de Janeiro).

[...] o objetivo foi construir interpretações sobre o “enigma” do retorno e sucesso escolar de indivíduos originários de camadas populares. Seus questionamentos confrontaram posições cristalizadas que reduzem esses processos de retorno à escola na modalidade EJA como uma necessidade de conquistas relacionadas à certificação para uma melhor inserção em posições de trabalho (Carmo, 2010, p. 5).

O autor juntou suas indagações às de Emília Prestes da UFPB (2007): o que motiva pessoas jovens e adultas a estudar? As exigências da modernidade? As transformações do mundo do trabalho? Consciência de direitos? Ofertas de escolaridade? Facilidade para ingressar na escola ou em cursos de alfabetização? Incentivo familiar ou de amigos? Causas religiosas? Maior autonomia?

Para Carmo (2010), em síntese, as indagações revelaram que a EJA ainda esconde um mundo invisível, enigmático, a ser investigado. Esse enigma tem dois endereços: o “mito trabalho” como fator principal de evasão, e o “mito escola” como fator de atração para o retorno que não possui, muitas vezes, correspondência de qualidade na educação ofertada. A verificação da hipótese central do pesquisador dependia da resposta à pergunta: há, ou não, um mito em torno do trabalho como causa principal e predominante da evasão? Segundo Carmo (2010), da formulação da hipótese à verificação estatística foi um longo caminho de imersão nos dados.

Por outro lado, se o movimento de “sair e voltar a estudar” dos alunos de EJA é legítimo, deve-se reconhecer, em consequência, que há fontes fortes de motivação envolvidas nesses movimentos. No que tange à motivação, há duas perguntas-base para minhas hipóteses: o que motiva os jovens e adultos a voltarem a estudar? E por que muitos, depois de voltarem, desistem novamente, e retornam e desistem outra vez, mas não desistem do sonho de estudar? (Carmo, 2010, p. 20).

Para Carmo (2010), a evasão na EJA transborda o campo da educação, não só porque abrange os indivíduos que não mais voltam à escola, mas, principalmente, porque suas causas não se restringem a aspectos individuais de dificuldades de aprendizagem, ou de dificuldades didáticas do professor ou do conflito estudo/trabalho. Carmo (2010) partiu do pressuposto de que o movimento de evasão, que não é externo, nem oposto ao retorno, como diz o senso comum e suas versões acadêmicas, é antes fruto de um conflito entre a percepção idealizada que determinados segmentos sociais têm da escola e o que essa escola realmente é para esses segmentos sociais.

Ao realizar testes de significância foi possível verificar que a “necessidade de trabalho” não era um motivo homogêneo considerando-se as diferentes variáveis, predominando nas respostas do grupo formado por adultos do sexo masculino como causa vinculada à interrupção da escolaridade. Os testes de significância também apontaram que outros elementos se faziam presentes nos processos de desistência, sendo que, em configurações ideológicas nas quais o trabalho é um elemento de avaliação do caráter de um indivíduo, justificar a desistência em razão do trabalho constituía uma “retirada digna, quando percebiam que estavam perdendo o jogo escolar” (Mileto apud Carmo, 2010, p. 5-6).

A relação conflitante existente entre a necessidade do/a aluno/a trabalhar e estudar ao mesmo tempo, exigindo que falte às aulas ou até interrompa os estudos, é vivida pela escola como “o problema da EJA”, o grande obstáculo para que o processo de ensino aprendizagem, de uma forma supostamente linear, aconteça. Assim, um/a aluno/a dizer que parou de estudar para trabalhar pode ser um fato concreto, mas igualmente uma explicação “digna” por perceber que está perdendo o “jogo escolar”, afinal trabalhar e estudar ao mesmo tempo não é uma situação estranha ao universo da EJA (Carmo, 2010).

Para Carmo (2010), aceita-se socialmente o “mito trabalho” como justificativa “digna”, porque construído coerentemente com o senso comum dominante, que exerce um papel de mascaramento e de explicação consensual para realidades intuídas e pressentidas, mas não passíveis de compreensão racional.

Por outro lado, se houve uma etapa da investigação do “mito trabalho” que possa ser identificada como “o momento de decifrar o enigma”, essa etapa foi a dos testes de significância, que permitiram analisar as aparências percentuais dos gráficos e encontrar, por

exemplo, diferenças significativas que mostravam a relação de dependência das respostas com alguma variável. No caso das respostas sobre os motivos para ter parado de estudar pela primeira vez, a necessidade de trabalho/renda mostrou-se concentrada, e com diferença estatística significativa, no grupo etário adulto masculino e não de forma predominante entre as outras variáveis (Carmo, 2010, p. 23).

Destaca que foi possível verificar que havia um “mito trabalho” não porque a necessidade de trabalho tenha sido considerada irreal, mas pela razão desse mito ter origem numa diferença significativa em um segmento específico de gênero e de faixa etária. O motivo “necessidade de trabalho” não se mostrou predominante e homogêneo entre os gêneros, os grupos etários, os segmentos de ensino ou as etnias, como propaga o senso comum (Carmo, 2010).

Dentre os motivos que poderiam fazer o/a aluno/a pesquisado/a parar de estudar novamente, 56% marcou a opção “outros motivos” e em torno de 56% marcou a alternativa “nada/nenhum motivo (só doença ou morte)”. Esse expressivo percentual na opção “outros motivos” causou um estranhamento não só pelo alto percentual de respostas, mas, principalmente, por ela estar na contramão do sentido da pergunta feita, isto é, manifesta-se na forma do desejo de “permanecer na escola” e não no de “sair da escola” (Carmo, 2010). Para Carmo (2010), isto pode ser compreendido da seguinte forma: “[...] desejar aquilo que outros desejam é o mesmo que participar de um sistema de reconhecimento social no qual as identidades individuais estão ligadas a valores identitários coletivos compartilhados”. Nesse caso, tanto a recusa quanto a atração pela escola envolvem o desejo de reconhecimento social, por parte do/a aluno/a, e de construção de uma relação mais amigável com o conhecimento numa escola diferente da que está aí.

Considerando todos os elementos referidos até agora,

[...] uma questão importante, para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundante na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos (Andrade, 2004, p.3).

## 2.3 Práticas pedagógicas

Para Andrade (2004), no currículo é necessário considerar o meio pelo qual esses sujeitos viabilizam a sua existência, e as relações que estabelecem, inclusive as de conhecimento. À escola cabe, entre outras coisas, por meio de suas propostas pedagógicas, curriculares, metodológicas, garantir também o acesso a materiais, equipamentos, produções e bens culturais etc. O currículo é visto, portanto, não como lista de conteúdos, mas carregado de uma ideologia de classes, com intencionalidades políticas, econômicas e sociais.

O currículo enquanto atividade humana se constitui um campo de tensões, conflitos e ideologias e não deve se circunscrever numa única perspectiva, ao contrário, inclui a diversidade de saberes culturais produzido pelos sujeitos envolvidos e pela realidade social mais ampla (Silva, 2010, p. 3).

A compreensão de currículo como conjunto dos conteúdos programáticos, embora presente nos dias atuais, é insuficiente do ponto de vista do que denominamos de práticas curriculares, pois desconsidera situações concretas daqueles que transmitem conteúdos cotidianamente, bem como exclui desse processo o caráter dinâmico e singular dos currículos praticados nas salas/classes da EJA (Silva, 2010). Freire (1996, p. 124), fazendo eco à compreensão de Silva, lembra que “uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade”. É possível reconhecer que, na EJA,

[...] inúmeras práticas se manifestam, oportunizando a relação de outras situações de saberes, fazeres e poderes, mesmo em práticas curriculares tradicionais, onde se estabelecem as redes de fuga, que ganham certa autonomia, sem ser evidentemente aceitas e/ou reconhecidas. Reconhecê-las como espaço de criação se constitui um momento de superação da concepção formalista de currículo, território propício à formação de professores, e também nos leva a pensar e incorporar elementos mais dinâmicos do cotidiano das escolas/classes de EJA, nas quais os currículos ganham sua real existência. Como é o caso das histórias de vida dos alunos e alunas, seus conteúdos elaborados na luta de classe, programas de vida e tantos outros elementos pulsantes, inscritos na individualidade de cada sujeito que procura essas classes/salas de Educação de Jovens e Adultos (Silva, 2010, p. 4).

Pode-se, através de práticas curriculares diferenciadas, aderir a uma perspectiva curricular que propõe a problematização de diversas situações específicas da EJA, contribuindo reflexivamente para um trabalho mais dinâmico e menos excludente (Silva, 2010). Um trabalho que, em última instância, contribua com a diminuição dos índices de evasão, já que um dos fatores causadores da desistência, como foi dito antes, é a falta de sintonia entre a escola e a vida dos/as educando/as jovens e adultos.

Problematizar os saberes, articulando prática e teoria, pode-se constituir numa possibilidade de apreensão crítica do contexto a partir do qual o/a educando/a jovem e adulto se perceba como parte da escola. Para Freire (1996, p. 39), “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”.

A escola e seus instrumentos normatizadores, como o PPP – Projeto Político-Pedagógico e as Propostas Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos ainda, teimosamente, é uma realidade com identidade formal e feita mais para crianças, para um ensino regular, e não se contempla muito essas questões relacionadas a pessoas jovens e adultas sem alfabetização ou em processo inicial de escolarização. Basta que observemos a organização dos espaços físicos e pedagógicos, a rotina dos horários, a posição hierarquizadora dos professores, o uso do livro didático como instrumento único a ser seguido, até a própria forma de abordar os conteúdos é muito linearizada, hierarquizante e piramidal (Silva, 2010, p. 8-9).

Sendo assim, a escola e o projeto político-pedagógico dos/as educando/as jovens e adultos precisam questionar alguns modelos formais, contemplando a realidade dos sujeitos e suas características. Sem esquecer que o contrário disso pode representar um aumento de desistências, já que aspectos como a rotina pesada de trabalho e a realidade vivida na escola interferem no processo de escolarização dos jovens e adultos.

Aproximar a realidade do jovem e adulto da educação, repensando as propostas pedagógicas e curriculares, segundo Freire (1996), possibilita que os saberes com que os/as professores/as trabalham se aproximem da realidade concreta dos/as educandos/as. Não há dúvida de que as condições materiais em que e sob que vivem os sujeitos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder. É preciso que o/a

educador/a se torne, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. E a diminuição da estranheza ou da distância da realidade hostil em que vivem os/as alunos/as não é uma questão de aspecto geográfico. A abertura à realidade negadora de seu projeto de gente é uma questão de real adesão a eles e a elas, a seu direito de ser. Por isso que

Construir uma EJA que produza seus processos pedagógicos, considerando quem são esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas; que favoreça a sua participação; que respeite seus direitos em práticas e não somente em enunciados de programas e conteúdos; que se proponha a motivar, mobilizar e desenvolver conhecimentos que partam da vida desses sujeitos; que demonstre interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem (Andrade, 2004, P.1).

O compromisso que as instituições públicas têm, perante as condições de existência que dificultam a permanência do jovem e adulto na escola, faz pensar sobre modos de garantir sua permanência. Para Andrade (2004, p.1-2),

A escola, sem dúvida, terá mais sucesso como instituição flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência, que considerem a diversidade da condição do aluno de EJA, atendendo às dimensões do desenvolvimento, acompanhando e facilitando um projeto de vida, desenvolvendo o sentido de pertencimento. Para tanto, é essencial que os processos de formação de professores procurem conhecer as diferentes formas de atendimento da EJA, seus sujeitos, cotidianos e de, fundamentalmente, pensar as possibilidades de um dia-a-dia mais promissor para todos aqueles que encontram nessa modalidade educativa, muitas vezes, a última chance de escolarização.

Construir estratégias aos jovens e adultos, ao contexto escolar a partir da Educação Básica, deverá propiciar aos/as alunos/as condições para desenvolverem seus estudos de forma que possam inserir-se na sociedade através do trabalho e do exercício da cidadania. Há regras comuns para o Ensino Fundamental e Médio, mas há margem para as adequações e novas construções em nível local. A legislação que hoje regula a área apresenta suficiente abertura para uma prática diferente. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos precisa mudar, construir estratégias de escolarização para a produção de oportunidades concretas, influenciando as políticas públicas destinadas especificamente a esses sujeitos (Andrade, 2004).

A possibilidade de transformar a realidade dos sujeitos da EJA vai além e pode contribuir para o conhecimento e desenvolvimento dos jovens e adultos. É importante, pois, que a escola manifeste uma visão crítica da realidade, considerando suas idas e vindas de modo que não fiquem pelo caminho, mas vão em busca de reconhecer a si, para realizar os seus sonhos.

[...] portanto, como sinalizam os jovens, para transformar a atual situação, é necessário ter “atitude”. Deve-se procurar entender o que esses sujeitos, na condição de alunos, vêm tentando demonstrar, explícita ou implicitamente, seja pelo abandono, pela desistência, pela dificuldade de permanência, seja pelas formas com que organizam suas necessidades e anseios (Andrade, 2004 p. 3).

### 3. ANÁLISE

#### 3.1 Dados quantitativos

Nesta análise, serão considerados alguns dados coletados de alunos/as<sup>5</sup> da EJA<sup>6</sup>, envolvendo suas características e motivos que articulam as suas idas e vindas no sistema educacional, por meio de Entrevista Semiestruturada (Apêndice I) dirigida a 21 sujeitos.

Sexo	Nº aluno/as	%
Masculino	9	43%
Feminino	12	57%
Total	21	100%

Tabela 2 – Sexo dos/as educandos/as entrevistados/as

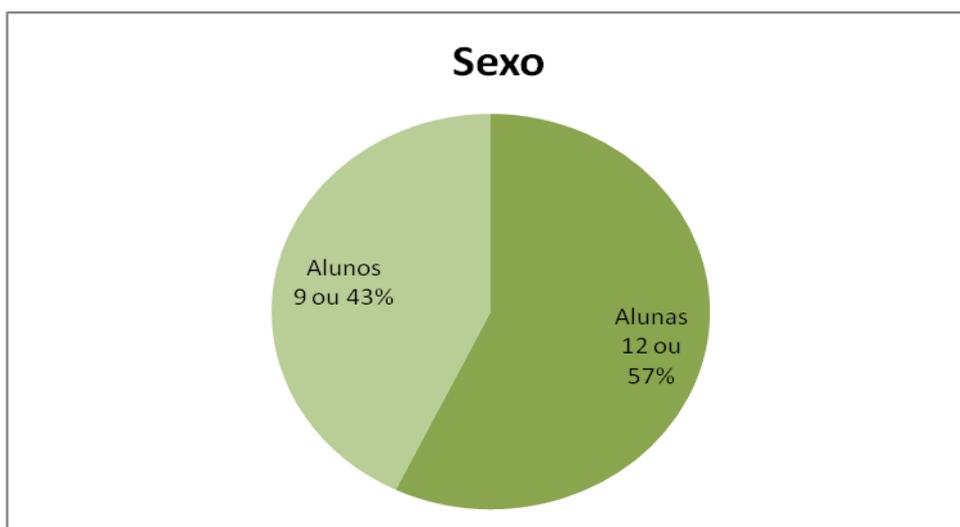


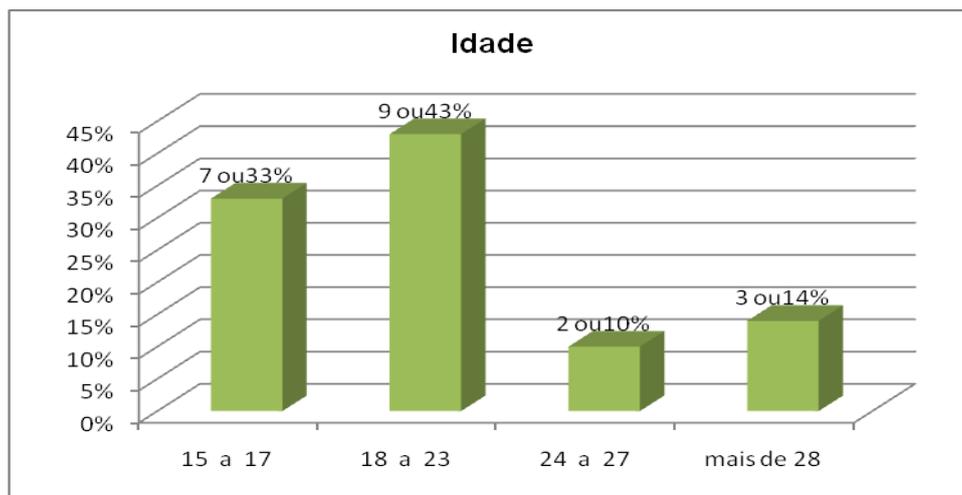
Gráfico 1 – Sexo dos/as educandos/as entrevistados/as

<sup>5</sup> Foram entrevistados 44 alunos/as, sendo que 23 não eram regressos. As entrevistas estão disponíveis nos Anexos III e IV respectivamente.

<sup>6</sup> Antes de iniciar a pesquisa, alguns documentos foram utilizados: a Carta de Apresentação do Trabalho (Anexo I) entregue à direção da escola em que foi desenvolvida a investigação e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entregue a cada um dos/das educandos/as entrevistados/as (Anexo II).

Idade	Nº aluno/as	%
15 a 17 anos	7	33%
18 a 23 anos	9	43%
24 a 27 anos	2	10%
mais de 28 anos	3	14%
Total	21	100%

**Tabela 3 - Idade dos/as educandos/as entrevistados/as**



**Gráfico 2 – Idade dos/as educandos/as entrevistados/as**

Este gráfico revela que, nas Totalidades 5 e 6, a grande maioria são adolescentes e jovens com idade de 15 a 23. Eles somam 76% do total de educandos/as entrevistados/as neste estudo.



**Gráfico 3 – Profissão dos/as educandos/as entrevistados/as**

Estes dados da amostra representam as profissões dos/as entrevistados/as. Percebe-se que 4 são apenas estudantes, ou seja, não realizam outra atividade, 4 não responderam à pergunta e 13 alunos/as trabalham em profissões que exigem pouca ou nenhuma qualificação. No entanto, ao mesmo tempo em que ocupam posições subalternas, nos dias de hoje o mercado de trabalho exige Ensino Fundamental e, às vezes, Ensino Médio para obterem acesso ao mundo do trabalho e nele permanecerem. A partir destes dados de pesquisa que permitem analisar quem são estes sujeitos, é possível dizer, com Andrade (2004, p. 1), que

Ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que "podem menos e também obtêm menos".

Para Brunel (2008) o jovem adulto sem estudo não consegue uma colocação satisfatória no mercado de trabalho. A escola ainda se apresenta como possibilidade de promoção social. Percebe-se que, apesar de todas as problemáticas desta instituição, ela possui um lugar de destaque e é valorizada socialmente.

Idade	Nº aluno/as	%
15 a 17 anos	12	57%
18 a 23 anos	5	23%
24 a 27 anos	2	10%
mais de 28 anos	2	10%

Tabela 4 - Idade com que educandos/as entrevistados/as ingressaram na EJA

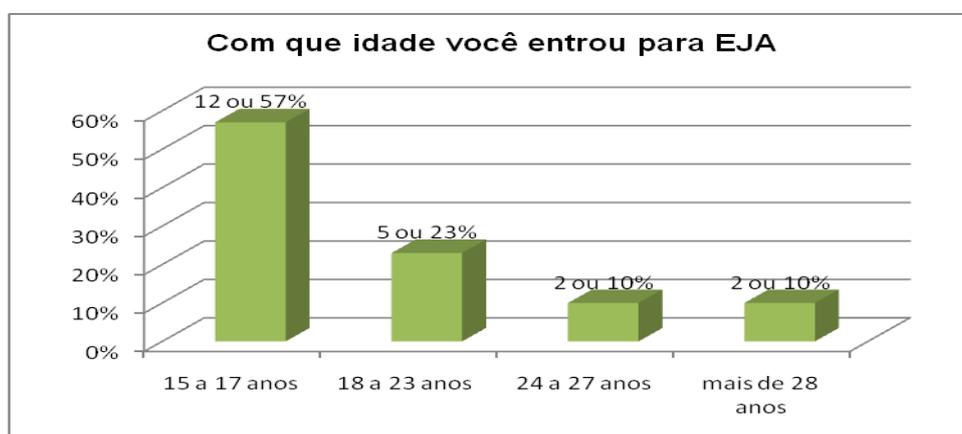


Gráfico 4 – Idade com que os/as educandos/as entrevistados/as ingressaram na EJA

O Gráfico 4 apresenta dados de sujeitos que acessam a esta modalidade de ensino. Destaca-se que eles/as ingressaram na EJA com idade entre 15 a 35 anos, sendo que o maior percentual é 57% de adolescentes<sup>7</sup>. Percebe-se que o gráfico demonstra um declínio com relação aos percentuais de alunos/as adultos. Segundo Oliveira (1999, p. 61) lembra:

Do mesmo modo, falar de jovem abstrato não localiza historicamente qual é esse jovem que convive, pelo menos parcialmente, com pessoas de idade mais avançada em cursos escolares destinados àqueles que não puderam seguir o caminho da escolaridade regular, e que constitui objeto da área denominada “educação de pessoas jovens e adultas”. Neste sentido é que pode dizer, conforme afirmado anteriormente, que o problema de educação de jovens e adultos remete, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. É necessário historicizar o objeto da reflexão, pois, do contrário, se falarmos de um personagem abstrato, poderemos incluir, involuntariamente, um julgamento de valor na descrição do jovem e do adulto em questão: se ele não corresponde à abstração utilizada como referência, ele é contraposto a ela e compreendido a partir dela, sendo definido, portanto, pelo que ele não é. O primeiro traço cultural relevante para esses jovens e adultos, especialmente porque nos movemos, aqui, no contexto da escolarização, é sua condição de excluídos da escola regular.

Para Brunel (2008), os jovens, quando chegam nesta modalidade, além de estarem, em geral, desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais, sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e à importância do estudo atual para sua vida e inserção no mercado de trabalho. A EJA faz refletir sobre alguns aspectos ou modelos de um novo grupo cultural com uma certa identidade. Para Carrano e Martins (2011, p. 7)

[...] novos sujeitos, em especial os coletivos juvenis, e a conseqüente construção de novas identidades no interior das diferenças. Nesse sentido, observa-se que a escola, ainda que de maneira um tanto tímida, tem se constituído em um espaço que vai sendo conquistado pelas práticas culturais juvenis.

Ao pensarmos o jovem a partir da possibilidade de um futuro melhor, é necessário constituirmos as oportunidades de a juventude se reconhecer como potencialidade concreta de mudança no tempo presente. Conceituada pelo

---

<sup>7</sup> Sobre a diferenciação legal entre menores e maiores, a Lei N° 8.069/90 (ECA), em seu Art. 2º, considera a pessoa até 12 anos incompletos como criança e aquela entre 12 e 18 anos como adolescente. Por esta Lei, a definição de jovem se dá a partir de 18 anos. A mesma lei reconhece a idade de 14 anos como uma faixa etária componente da adolescência, segundo os Art. 64 e 65 (Cury, 2000, p. 4).

senso comum, pela escola ou pela mídia como uma construção sociológica dotada de características homogêneas, a juventude surge como portadora de uma cultura socialmente definida. Além de ser pensada como uma fase problemática da vida, na qual a unidade dos indivíduos caracterizaria uma cultura juvenil específica, os jovens são muitas vezes vistos como meros receptores passivos da cultura dominante. Os meios massivos, ao exercerem papel preponderante para a construção da cultura do consumo própria da sociedade moderna, teriam também o poder de modelar os sujeitos jovens (Carrano e Martins, 2011).

Percebe-se que esta nova característica de acesso de jovens a EJA, necessita ser pensada e refletida sobre muitos aspectos. Nesse sentido, acreditamos na viabilidade de entender a juventude a partir dos sujeitos que a constituem, considerando como os jovens enxergam a sociedade, quais seus valores e o significado que os mesmos representam para a construção de suas identidades. Os problemas que a sociedade coloca como sendo peculiares aos jovens não são necessariamente reconhecidos por eles/as como sendo específicos ou próprios de sua geração (Carrano e Martins, 2011).

Para Brunel (2008), a educação deve ser pensada com base no modo como Edgar Morin entende o pensamento moderno. Ele nos diz que a mentalidade baseada somente na razão deve dar espaço a outras formas de pensar, que é preciso um entrelaçamento de idéias. É necessário um pensamento mais complexo. A razão não explica tudo. O diálogo deve superar as polaridades. A verdade não está numa só direção, num só caminho. Acredito que este pensar mais global e, conseqüentemente, mais complexo é fundamental para podermos entender a sala de aula de uma escola de EJA, já que uma de suas características básicas é a diversidade dos sujeitos que ali se encontram.

Reconhecer que esses jovens possuem capacidades individuais e criativas faz com que eles adquiram novamente um sentimento de pertencimento ao espaço escolar, perdido na maioria das vezes, ao ingressarem na EJA. Esta perda ocorre, frequentemente, devido a um sentimento de inferioridade advindo de diversas repetências, de históricos de exclusão da escola regular, do envolvimento com drogas, do abandono da família, entre outros fatores (Brunel, 2008).

Tabela 5 - Quanto tempo você ficou sem estudar

Tempo	Nº aluno/as	%
Meses	4	19%
1 a 2 anos	7	33%
3 a 4 anos	3	14%
6 anos	1	5%
10 anos	1	5%
12 anos	1	5%
15 anos	1	5%
20 anos	1	5%
não respondeu	2	9%

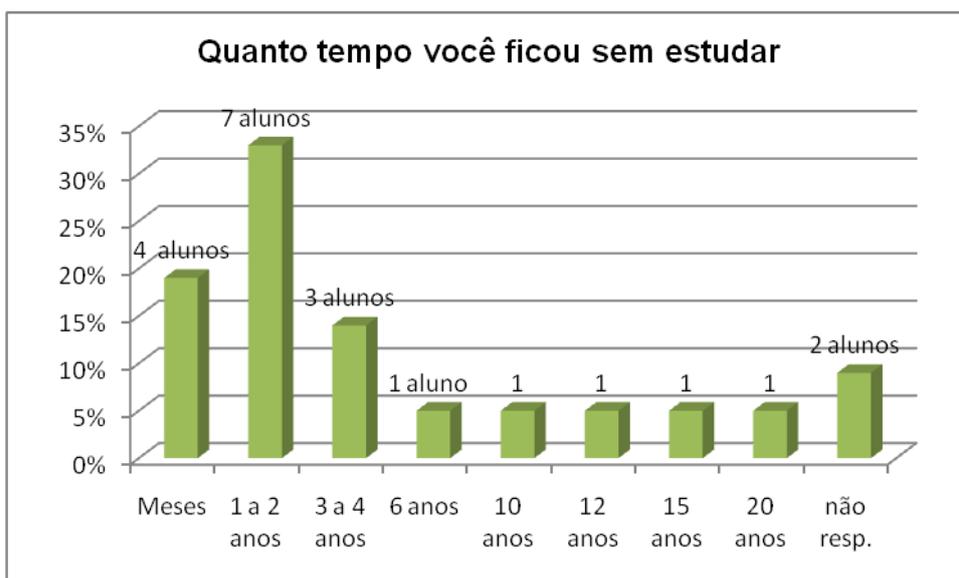
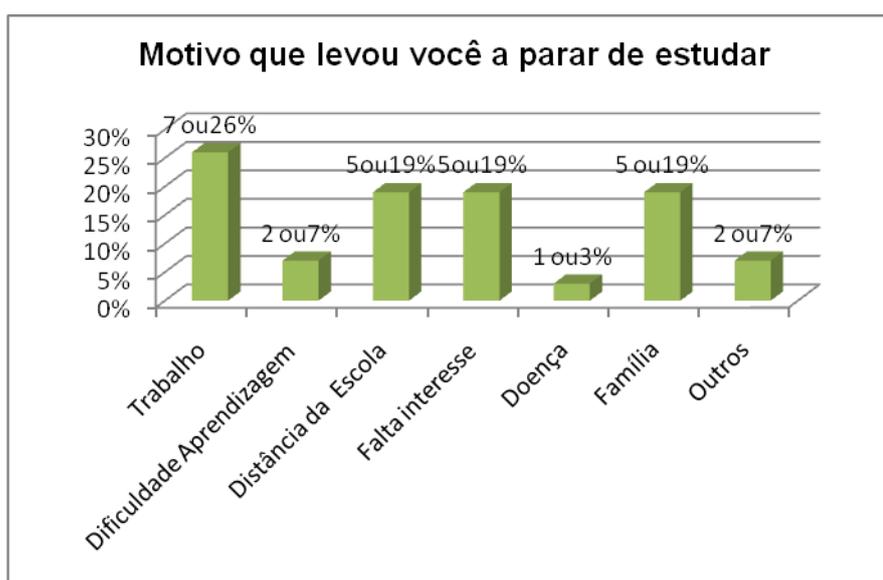


Gráfico 5 – Tempo que os/as educandos/as entrevistados/as ficaram sem estudar

Este Gráfico demonstra que o maior percentual de alunos/as da EJA ficaram sem estudar por um período de 1 a 2 anos, ou seja, 33% da amostra ou 7 alunos. A partir da 3ª coluna, este percentual diminuiu com relação ao espaço de anos e houve um declínio nos percentuais. A partir de 10 anos ou mais sem estudar, os percentuais individuais baixaram significativamente: apenas 4 alunos/as ficaram sem estudar mais de 10 anos. Talvez exista uma relação entre o número de anos que estes sujeitos ficaram sem estudar e seus movimentos de idas e vindas ao ambiente escolar, mas ainda não é possível concluir nada a este respeito.

Motivos	Nº Freqüencia	%
Trabalho	7	26%
Dificuldade Aprendizagem	2	7%
Distância da Escola	5	19%
Falta interesse	5	19%
Doença	1	3%
Família	5	19%
Outros	2	7%

**Tabela 6 - Motivo que levou o/a educando/a entrevistado/a a parar de estudar**



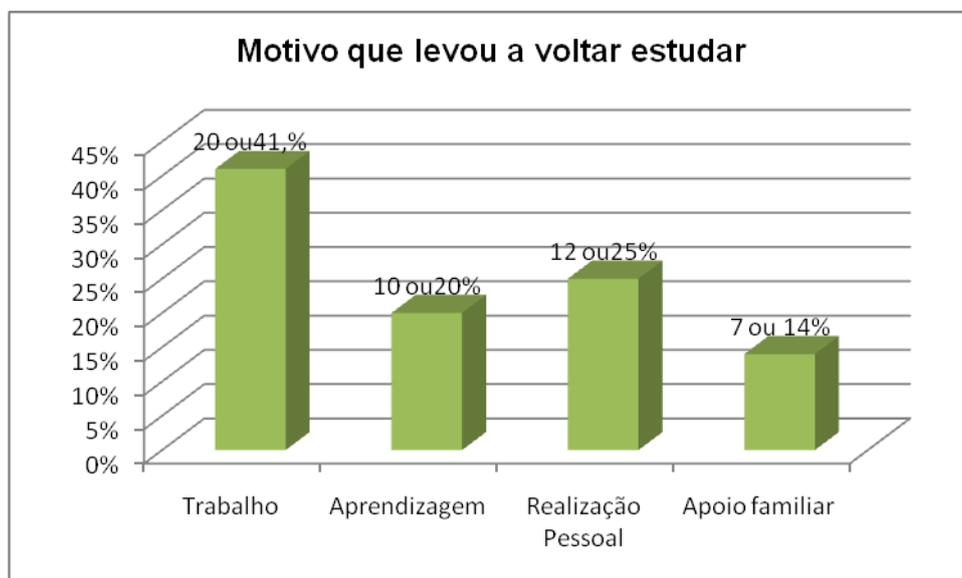
**Gráfico 6 – Motivos que provocaram a parar de estudar**

A partir destes dados, percebe-se que o que mais influenciou os/as alunos/as a desistirem de estudar foi o trabalho – 26% de educandos/as, a distância da escola – 19% educandos/as, a falta de interesse – 19% de educandos/as, e a família – 19% de educandos/as. Podemos identificar alguns motivadores com relação à desistência da escola mencionados também por Lioncio (2009), Silva (2010), Azevedo e Lima (2009) nas pesquisas referidas no capítulo anterior. Para Azevedo e Lima (2009, p. 8),

Ainda nos é permitido descrever que a EJA, atualmente, dada à sua especificidade, consiste em uma política pública de educação que visa promover a inclusão na flexibilização do acesso à permanência de jovens e adultos, visto que no sistema de ensino tradicional, existem vários fatores (idade avançada, cultural, social, econômico – necessidade de estar no mercado de trabalho) que contribuiriam para o fracasso escolar e a exclusão e/ou evasão escolar.

**Tabela 7 - Motivos que levaram a voltar a estudar**

Motivos	Nº Frequencia <sup>8</sup>	%
Trabalho	20	41%
Aprendizagem	10	20%
Realização Pessoal	12	25%
Apoio familiar	7	14%



**Gráfico 7 – Motivos que levaram o/a educando/a entrevistado/a a retornar aos estudos**

<sup>8</sup> O número de frequência foi elevada, porque os entrevistados marcaram mais de um motivo sobre o retorno à escola (Anexos III e IV).

Nestes dados, constata-se que a participação do trabalho entre os fatores que motivam a retornar aos estudos foi alta, equivalendo a 41% do total de respostas. Além disso, o trabalho parece estar articulado a um outro fator de permanência dos/as educandos/as na escola – a realização pessoal, que equivale a 25%.

Pode-se dizer, portanto, que a busca por inserção no sistema educacional se articula com a busca por inserção/qualificação no mercado de trabalho. Resta pensar, com Azevedo e Lima (2009, p. 8), que

A EJA seria um sistema de ensino à parte. Quais seriam as chances de concorrência, no mercado de trabalho, na sociedade capitalista brasileira, para os egressos da EJA, se comparados aos alunos que tiveram acesso a um sistema de ensino de qualidade?

Brunel (2008) destaca que o diploma é importante para o ingresso do jovem no mercado de trabalho, pois mesmo que ele saiba que a escola pode ser insuficiente para uma boa colocação, ela ainda é indispensável como garantia de um possível ingresso neste mercado. O desemprego é uma marca evidente dos nossos dias, vivida de forma trágica pelos jovens, pois o número de desempregados e os que ainda não tiveram a oportunidade do primeiro emprego é alarmante. Isto causa frustração e um certo medo do futuro. O desemprego e empregos temporários e precários são constantes na vida dos jovens.

O olhar, com relação ao aspecto econômico, permite perceber que o modelo capitalista atual não se baseia somente na mão-de-obra em massa. Como foi na origem da Modernidade e da escola. Ele exige pouca mão-de-obra e muito especializada, dessa forma, gerando desemprego, fome e miséria, situações essas que sempre existiram, mas que se aguçam pela incapacidade deste modelo responder a essas demandas. Este fato é definidor para a vida de jovens e adultos que estão buscando o seu espaço nesta sociedade, e o trabalho é parte deste processo. Entretanto eles/as sabem que precisam se inserir no mercado de trabalho, e que este mercado se apresenta cada dia mais difícil, gerando uma crise tanto nos jovens, quanto nos adultos (Brunel, 2008).

### 3.2 Dados qualitativos

Os dados qualitativos desta pesquisa possibilitaram uma análise mais detalhada acerca de aspectos que são de fundamental importância para este trabalho. Neste momento, foram realizadas análises das respostas subjetivas produzidas por estudantes de T5 e T6 (ou 7º e 8º séries) de uma Escola Estadual localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre. Foram propostas 5 questões subjetivas que enfocaram possíveis relações entre a escola, o mundo do trabalho e a rotina diária dos sujeitos. Estas questões visaram permitir a discussão em torno dos processos de idas e vindas dos/as educandos/as entrevistados/as. As questões foram divididas por suas singularidades.

#### 3.2.1 Por que você está estudando nestas turma e escola ?

Quando perguntados sobre o(s) motivo(s) de estarem estudando na turma e escola em que se encontram, alguns/algumas alunos/as assim se manifestaram:

Porque eu gosto de estudar aqui <b>os professores ensinam muito bem</b> (grifos meus) (TA <sup>9</sup> , aluna, 17anos). Porque <b>é a escola melhor do bairro</b> e mais perto (grifos meus) (RG, aluno, 18 anos). Porque eu achei muito importante e <b>muito boa esta escola</b> (grifos meus) (KE, aluna, 18 anos). Porque é a escola mais próxima da minha casa e <b>tem bons professores</b> (grifos meus) (AP, aluna, 27 anos).
---

Estas respostas lembram o que Mileto (2009) e Oliveira (1999) discutem sobre a necessidade de sintonia entre aluno, escola, corpo docente e práticas curriculares, uma vez que todos os alunos referem, de uma forma ou de outra, a preocupação com uma “boa escola” e com “bons professores” – o que se associa à prática da permanência, De acordo com Silva (2010), aderir práticas curriculares adequadas ajuda a tornar o ambiente de trabalho mais dinâmico e menos excludente.

Para outros/as alunos/as, eles/elas estão naquela turma e escola:

---

<sup>9</sup> As letras identificam as iniciais do nome dos/as alunos/as entrevistados/as nesta pesquisa.

Porque vou **procurar emprego** e esse é o melhor horário (aluna RN 16 anos).  
Para **ter um trabalho bom** e **fazer uma faculdade** (aluna, LC, 30 anos).  
Eu quero **aprender** e **no futuro ser alguém**, por isso estou aqui (aluna, TC, 18 anos).  
Porque **quero algo melhor pra mim**, é a escola que estudei desde pequena (aluna, KF, 17 anos).  
Foi pelo meu interesse de **conseguir alguma coisa na vida** (aluno, GU, 18 anos).  
Para **aprender e crescer** (aluno, LR, 21 anos).

Estes/as alunos/as referem, como um ponto de permanência, aspectos internos (“aprender”) e externos (“emprego”, “trabalho”, “ser alguém” entre outros) à escola que influencia a sua rotina diária e, também, são impostos pela sociedade. Percebe-se que a relação com o trabalho, estabelecida pelos/as alunos/as, se articula às exigências da modernidade e às transformações do mundo do trabalho que exigem do ser humano uma qualificação adequada. Carmo (2010) aponta o “mito trabalho” e sua relação com a escola como fator principal de evasão e, ao mesmo tempo, fator de atração para o retorno ao sistema escolar. Já Azevedo e Lima (2009) tem um relato que faz uma reflexão que envolve a fala de uma entrevistada – Geisa que, além de estudar, precisa trabalhar para sua subsistência e de seus familiares. Por isso que ela mostra expectativa de voltar a estudar, expressando um discurso de um/a aluno/a trabalhador/a.

E, para Cury (2000, p. 8),

Se as múltiplas modalidades de trabalho informal, o subemprego, o desemprego estrutural, as mudanças no processo de produção e o aumento do setor de serviços geram uma grande instabilidade e insegurança para todos os que estão na vida ativa, quanto mais para os que se vêem desprovidos de bens tão básicos como a escrita e a leitura. O acesso ao conhecimento sempre teve um papel significativo na estratificação social, ainda mais hoje quando novas exigências intelectuais, básicas e aplicadas, vão se tornando exigências até mesmo para a vida cotidiana.

### **3.2.2 Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê?**

Quando perguntados sobre as relações entre trabalho e escola, os/as alunos/as entrevistados/as assim se manifestaram:

Sim, trabalhei e já estudei ao mesmo tempo e **não deu certo** pois eu não consegui administrar o estudo (aluna, GP, 17 anos). (grifos meus)

Às vezes **o trabalho atrapalha por causa dos horários** (aluna, KT, 20 anos). (grifos meus)

O **trabalho atrapalha na escola** sim, por às vezes tu tem um trabalho ou uma prova e não tem tempo pra fazer o trabalho ou tempo para estudar para prova (aluna, KF, 17 anos). (grifos meus)

A relação é mais pelo lado do crescimento profissional, **o trabalho só atrapalha na parte do cansaço** o resto é positivo (aluno, CL, 16 anos). (grifos meus)

**Atrapalha um pouco só mais pelo cansaço** (aluno, GU, 18 anos). (grifos meus)

Sim, o **trabalho atrapalha** porque às vezes não tenho nem cabeça para estudar (aluna, KE, 18 anos). (grifos meus)

Sim, porque **é muito cansativo os dois juntos**, mais não posso abrir mão do trabalho (aluna, LJ, 35 anos). (grifos meus)

Sim **atrapalha** por chegarmos cansado na escola com sono fome e sem paciência (aluna, AP, 27 anos). (grifos meus)

Identificar as dificuldades apontadas, no que se refere à relação entre trabalho, escola e rotina diária desses jovens e adultos, faz refletir sobre muitos aspectos relacionados à condição de existência desses sujeitos e à sua rotina estafante. Azevedo e Lima (2009), assumindo que o trabalho é cansativo e fatigante, enfatizam que o trabalho afeta o desempenho dos/as educandos/as no processo de aprendizagem. Já, para Silva (2010, p. 9),

É fato, que, se uma escola, com o conjunto de suas políticas e intenções pedagógicas, não contempla essa realidade específica dos jovens e adultos, provocará, mesmo sem se dar conta, a evasão. Esta conclusão pode ter outros condicionantes, tais como migração de alunos trabalhadores, baixa auto-estima, cansaço físico etc.

### 3.2.3 O que a escola representa ou significa para você?

Quando perguntados sobre representações e significados da escola, os/as educandos/as responderam:

Meu **futuro** (aluno, TA, 17 anos). (grifos meus)

Uma coisa boa para o **futuro** (aluna, VI, 15 anos). (grifos meus)

**Futuro** melhor (aluna, LC, 30 anos). (grifos meus)

Representa uma segunda casa da qual a gente aprende muito para poder aproveitar disso no **futuro** (aluno, CL, 16 anos). (grifos meus)

Representa um **futuro** melhor (aluna, KE, 18 anos). (grifos meus)

Significa uma boa caminhada para o meu **futuro** na **aprendizagem** (aluno, GU, 18 anos). (grifos meus)

Representa todo conhecimento de **aprendizagem e mudanças de vida** (aluna, 20 anos). (grifos meus)

**Aprendizado**, uma boa educação **oportunidade** de emprego e uma vida melhor (aluna, AP, 27 anos). (grifos meus)  
Sem estudo nós não teremos nada na vida (aluna, TC, 18 anos). (grifos meus)  
A uma passagem para **novas portas de trabalho até a faculdade** (aluno, JS, 26 anos). (grifos meus)

Os/As alunos/as se questionam perante o futuro, sobre seus sonhos como se o estudo fosse abrir uma porta para um caminho em busca da realização pessoal. E isto pode ser um motivo de permanência na escola.

[...] os termos “jovens e adultos” indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito (Cury, 2000, p. 11).

Para Dayrell (1996), no que se refere ao significado da escola, as respostas são variadas: o lugar de encontrar e conviver com os amigos; o lugar onde se aprende a ser "educado"; o lugar onde se aumenta os conhecimentos; o lugar onde se tira diploma e que possibilita passar em concursos, mudanças que vão além do âmbito escolar. Diferentes significados, para um mesmo território, certamente irão influir no comportamento dos/as alunos/as, no cotidiano escolar, bem como nas relações que vão privilegiar.

Conforme estes/as alunos/as afirmam, a escola significa:

Crescimento profissional e nos estudos aprendizagem (aluna, GP, 17 anos).  
Um lugar onde tenho que estudar e me formar (aluna, RN, 16 anos).  
[...] interesse para aprender (aluna, MA, 20 anos).  
Fonte de ensino e cultura (aluno, MS, 17 anos).  
Quase tudo (aluno, VN, 35 anos).  
Ampliar horizontes (aluno, DC, 23 anos).  
[...] um ambiente para estudar e aprender (aluna, KF, 17 anos).

Os diversos significados que cada aluno/a articula – aprendizagem, conhecimentos, ideais – indicam que o estudo, mesmo com suas dificuldades, possui representatividade. Para Azevedo e Lima (2009, p. 7):

O estudo é uma árdua tarefa, e para desenvolvê-lo é preciso interesse. Assim, se faz necessário o aluno assumir que o estudo é um trabalho e, como tal, é fatigante, no sentido de cansaço, dificuldade. Muitos pensam, inclusive, que as dificuldades são artificiais, já que estão habituados a só considerar como trabalho e fadiga o trabalho manual.

Já para LC:

Terminar logo os estudos representa ter estudo para **dar exemplo aos meus filhos** (aluna, LC, 35 anos). (grifos meus)

A busca de atingir os objetivos que traçam, além de ser um fator de retorno aos estudos, também envolve a realização de um sonho, que pode estar articulado com um outro ser humano.

### 3.2.4 O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê?

Para as alunas GP, KT e AP,

Estudar pois quero terminar o colégio e crescer profissionalmente (aluna, GP, 17 anos).  
Estudar porque vai melhorar muito mais o meu futuro (aluna, KT, 20 anos).  
Prestar atenção tentar estudar porque só assim serei alguém melhor (aluna, AP, 27 anos)

O estudo faz parte do processo de ensino e de aprendizagem, provoca, muitas vezes mesmo que tardiamente, uma sintonia com relação à realização pessoal do ser humano. Às vezes, o estudo é uma ponte para um projeto de vida. Em alguns casos, quanto ao objetivo de alunos/as, muitos já possuem um ponto de referência com futuro, e este projeto necessita fazer da sala de aula um gostar permanente, mesmo com suas dificuldades. Dayrell (1996) faz uma relação com o projeto que é elaborado e construído em função do processo educativo, sempre no contexto do campo educativo ou de um "campo de possibilidades", ou seja, no contexto sócio-histórico-cultural concreto, onde se insere o indivíduo, e que circunscreve suas possibilidades de experiências. Com isso, afirmamos que todos os alunos têm, de uma forma ou de outra, uma razão para estar na escola, e elaboram isto, de uma forma mais ampla ou mais restrita, no contexto de um plano futuro.

Já para CL e KF, o lado bom da escola é traduzido como:

Conviver com os colegas, por que com isso a gente se anima em aprender (aluno, CL, 16 anos).  
Gosto dos meus amigos (aluna, KF, 17 anos).

Conforme Mileto (2009), um dos processos que favorece a permanência na escola envolve as relações sociais produzidas pelos sujeitos. O autor relacionou as trajetórias dos estudantes da EJA com a construção de estratégias de permanência fundamentadas em relações de cooperação e solidariedade possibilitadas por diferentes processos de construção identitária. De acordo com Mileto (2009, p. 12),

Evidenciou-se que esse tipo de trajetória escolar anterior favoreceu a construção de uma identidade coletiva vinculada à escola. Simultaneamente, reforçavam-se os processos de construção de estratégias de suporte mútuo, favorecedores do sucesso escolar dos alunos componentes dessas redes sociais caracterizadas pelas relações de amizade, cooperação e solidariedade

Para Dayrell (1996, p.1):

Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sócio-cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição.

Para outras educandas,

Que eu mais gosto é educação física (aluna, KE, 18 anos).  
Aula de português porque eu gosto dessa matéria (aluna, LCA, 30 anos).

Pelo que dizem KE e LCA, as práticas pedagógicas podem influenciar os/as alunos/as e isto pode ser um dos motivos no processo de permanência.

### **3.2.5 O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê?**

Segundo alguns dos/as alunos/as entrevistados/as, o que não gostam de fazer na escola é:

Aula de matemática porque eu sou ruim em matemática (aluna, LC, 30 anos).  
[...] assistir a aula de geografia (aluna, KE, 18 anos).  
Matemática (aluna LCA, 35, anos).  
Provas pois prefiro trabalho (aluna, GP, 17 anos).  
Fazer prova, prefiro trabalho ou prova com consulta (aluna, KF, 17 anos).

Quando se pensa a respeito das práticas curriculares na EJA, pode-se problematizar o ambiente escolar e refletir sobre ele, considerando causas e necessidades que influenciam o ensino e que podem resultar numa boa prática ou não. Neste sentido, é importante considerar a falta de sintonia entre educadores/as e educandos/as, normas curriculares, métodos de ensino e outros fatores inadequados ao/à educando/a jovem e adulto e à sua realidade.

Para Brunel (2008), é necessário ouvi-los, oportunizar situações em que eles falem da sua vida, dos seus sentimentos e dos seus problemas. Esta atividade é muito importante, neste contexto, pois encontramos os mais diversos tipos de alunos. São alunos com histórias diferentes, mundos diferentes e comportamentos diferentes. Encontramos alunos que pararam de estudar por dificuldades financeiras, aprendizagem, alguns porque reprovaram mais de uma vez, porque na adolescência desistiram dos estudos, porque achavam que a escola naquele momento não era prioridade para eles, entre outros.

Para Dayrell (1996, p. 4-5)

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializado nos programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna "objeto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". Nessa lógica, não faz sentido estabelecer relações entre o vivenciado pelos alunos e o conhecimento escolar, entre o escolar e o extra-escolar, justificando-se a desarticulação existente entre o conhecimento escolar e a vida dos alunos.

Outros/as alunos/as dizem que:

É a palhaçada dos alunos que não querem aprender nada e vem só para encher o saco (aluna, KT, 20 anos).  
Adoro estudar mas às vezes da vontade de desistir por causa dos adolescentes que não querem nada com a vida (aluna, KT, 20 anos).  
Bagunça, pois a escola é para aprender (aluna, VN, 35 anos).  
Aturar os colegas desinteressados (aluno, CL, 16 anos).

Aspectos que também influenciam no âmbito escolar são fatores da ordem das relações sociais que podem levar os sujeitos a desistirem dos estudos. Sabe-se que a complexa rede escolar possui estas dificuldades.

Aprender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas. A escola, como espaço socio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar (Ezpeleta; Rockwell apud Dayrell, 1996, p. 2).

Nas respostas de TA, KE e LJ, aparecem aspectos relacionados ao currículo e ao modo como a escola se organiza para receber os/as alunos/as. Não são coisas de que eles não gostam, mas elementos que precisam melhorar para que os alunos sejam atendidos e gostem mais da escola. Segundo eles,

<p>O aprendizado é mais rápido, mais ruim porque é muito curta as matérias e alguns professores falam mais do que deve (aluno, TA, 17 anos).</p> <p>Que a escola tenha mais segurança e a merenda que tem muitos alunos que precisam da merenda porque trabalham o dia inteiro (aluna, KE, 18 anos).</p> <p>Merenda porque quem trabalha vem direto e nem sempre tem dinheiro para comprar na cantina (aluna, LJ, 35 anos).</p>
---

Os/As educandos/as questionam aspectos de ordem curricular, do processo ensino aprendizagem, e também associados à rotina diária, falam sobre colegas a quem a estrutura econômica não privilegia. Para Cury (2000, p.40), “Além dos dispositivos legais [...], cumpre ainda reforçar esta imperatividade com o art. 227 da Constituição Federal (prioridade do direito à vida, à saúde, à alimentação e à educação; direito do trabalhador adolescente à escola) e com o art. 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente”, pois EJA é também isto.

Para MA, o problema é outro:

O que eu não gosto é do horário solto muito tarde (aluna, MA, 20 anos).

Este é mais um motivo que pode limitar o/a educando/a na realização de um sonho, além de outros que já discutimos neste trabalho ou em outras pesquisas mencionadas. Dayrell (1996) faz uma reflexão sobre a questão do horário, “[...] se grande parte dos alunos da escola são trabalhadores, [...] o horário irá resultar em não menos de 50% de infrequência diária”. Isso evidencia a falta de sensibilidade de colocar a organização da escola em função daqueles que são sua razão de existir, ou seja, os/as aluno/as.

Todos estes fatos referidos fazem refletir o quanto é complexa esta relação dos sujeitos no âmbito escolar. Entre suas idas e vindas, é preciso considerar as redes que articulam trabalho, escola, vida familiar, entre outros, para inserir-se como ser social em uma sociedade que limita aqueles que têm menos e, às vezes, também obtêm menos, mas continuam em busca de um sonho. Como diz Carmo (2010, p. 21):

[...] a evasão na EJA [...] transborda inclusive o campo da educação, não só porque abrange os indivíduos que não mais voltam à escola, mas, principalmente, porque suas causas não se restringem a aspectos individuais de dificuldades de aprendizagem, ou de dificuldades didáticas do professor ou do conflito estudo/trabalho. Vão além, abrangem causas de caráter político, social e econômico, expressão dos desencontros entre a cultura escolar, a cultura popular, a cultura dominante e as relações desiguais de poder e sociais daí derivadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve a intenção de compreender alguns motivos que articulam e significam aos jovens e adultos da EJA, algumas dificuldades encontradas no processo de idas e vindas. O estudo relacionou, pesquisou e refletiu sobre os movimentos de idas e vindas de educandos/as jovens e adultos, o que inclui necessidades, dificuldades e conflitos que abrangem escola, trabalho e família.

O objetivo foi expor alguns dados de alunos/as que continuam em busca de se inserir num lugar mais alto da pirâmide escolar/social/econômica, mas, devido a vários fatores que dificultam este processo de seguir os estudos e concluí-los e a outros planos futuros, de acordo com os referenciais pesquisados, esta caminhada continua sendo fragmentada em muitos aspectos que vão além do âmbito escolar. Apesar disso, o caminho continua sendo percorrido por muitos/as alunos/as em busca de suas realizações.

Algumas descobertas ocorreram durante este caminho, com uma população da EJA homogênea na condição de não crianças, de excluídos do ensino regular, mas heterogêneos nos diversos motivos que articulam aspectos de origem interna e externa ao contexto escolar. Estes Jovens e Adultos possuem alguns pontos característicos relacionados com idade avançada, defasagem idade/série, trabalhadores que ocupam posições não qualificadas etc.

Neste estudo, a partir dos dados coletados, ficou evidenciado que: os adolescentes e jovens com idade de 15 a 23 somam 76% de entrevistados; a média de idade foi de 21,2 anos entre todos os entrevistados; o tempo que ficaram sem estudar foi entre 1 a 2 anos, totalizando 33% de alunos/as – o maior índice neste aspecto; 4 estudantes estavam há mais de 10 anos fora da escola; e 57% de adolescentes ingressaram na escola entre 15 e 17 anos. Estes dados nos fazem refletir sobre a presença de um outro grupo cultural que são os adolescentes acessando a EJA.

Além disso, alguns motivos de desistência encontrados são: o trabalho com 26%; a distância da escola, a falta de interesse por parte do aluno e a família – todos com 19% cada. Já os motivos, com maior índice, que levaram os/as alunos/as a retornar aos estudos são: o trabalho 41%, realização pessoal

25%, aprendizagem 20%, e apoio familiar 14%. De acordo com estes resultados apurados, o trabalho foi um ponto de referência, em relação aos outros motivos, que levaram a parar e retornar aos estudos. Percebe-se que o trabalho tanto atrai, quanto faz evadir: muitos/as educandos/as deixam de estudar para ir em busca de sua subsistência familiar por meio da entrada no mercado de trabalho, mas devido às exigências de qualificação, retornam para a escola novamente. Percebe-se que, de acordo com os dados coletados, uma maior ênfase no desejo e inserção/qualificação para disputa ao mercado de trabalho e para ter uma melhor qualidade de vida no futuro.

Nas questões descritivas, foram encontrados alguns motivos que referem esta relação trabalho/escola. Destacou-se que os estudantes possuem dificuldades associadas a aprendizagem, restrições a algumas disciplinas, horários, administrar provas e trabalhos, tempo de estudar, cansaço, fome etc. Todos estas circunstâncias fazem refletir sobre o quanto são complexos e conflituosos estes movimentos que indicam a ausência de articulação entre a escola e o trabalho.

Apesar destas dificuldades, alunos/as continuam percorrendo o caminho em busca de suas realizações pessoais e profissionais por meio da escola. As exigências da modernidade, e as transformações do mundo do trabalho, a certificação e/ou qualificação para o acesso ao mercado de trabalho, fazem jovens e adultos refletirem sobre seu futuro.

Compreender as práticas pedagógicas e curriculares que são propostas na escola faz ampliar e qualificar o conhecimento sobre os motivos de permanência e desistência do educando da EJA. Sabe-se que a discussão envolvendo realidades e saberes desse sujeito precisa ser contínua, e que as práticas são carregadas de uma ideologia de classe e de intencionalidades políticas, econômicas e sociais. Neste universo, existe um campo de tensões, conflitos e de obstáculos a serem ultrapassados, e é necessário compreender melhor as relações entre o contexto escolar e a realidade de alunos/as para, com isto, diminuir a distância entre os sujeitos, que estão inseridos na escola e no mercado de trabalho, e as práticas educacionais.

Neste sentido, a escola pode compreender e propor, através do questionamento de práticas que se embasam numa concepção formalista hierarquizante, linear e piramidal, portanto, inadequada à realidade da

Educação de Jovens e Adultos, a outros meios mais flexíveis e menos excludentes. Por isto, refletir a respeito de práticas de desistência e de permanência pode ser um caminho para minimizar o processo de idas e vindas de alunos/as da Educação de Jovens e Adultos, construindo, repensando discutindo e questionando as práticas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA**. TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. **Boletim**, 20 a 29 set. 2004.

AZEVEDO, Clayte de Paula & LIMA, Ezilda Soares de. **A evasão escolar no PROEJA do CEFET-MT: ocorrência e visões**, 2009, 39 p. Artigo Científico de Conclusão de Curso (Especialização em PROEJA) sob a orientação de Clayte de Paula Azevedo. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá-MT, 2009.

BRASIL. Parecer CNE/CEB. 11/2000. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CARMO, Gerson Tavares do. **O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social**. 11 p. Texto digitalizado. Disponível em: [WWW.seeja.com.br](http://WWW.seeja.com.br). Acesso em: 17 de março de 2012.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A escola como espaço sócio-cultural. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIONCIO, Mayra de Paula. **Principais motivadores da evasão escolar no Ensino Médio EJA** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 47p. São Paulo, 2009.

MILETO, Luiz Fernando M. **Propostas de Conversão do Olhar Sobre a EJA: pesquisando o “Enigma” da Permanência**. 7 p. Texto digitalizado. Disponível em: [WWW.seeja.com.br](http://WWW.seeja.com.br). Acesso em: 17 de março de 2012.

MILETO, Luiz Fernando M. **Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos**. 11 p. Texto digitalizado. Disponível em: [WWW.seeja.com.br](http://WWW.seeja.com.br). Acesso em: 17 de março de 2012.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos & CARRANO, Paulo César Rodrigues: A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, V. 36 nº.1, 43-56 p., jan/abr. Santa Maria, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, nº.12, p. 59-73 set/out/Nov/dez 1999.

SILVA, Francisco Canindé da . **Evasão na Educação de Jovens e Adultos nas escolas da Rede Municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular.** In: XVI SEMINÁRIO DE PESQUISA CCSA, ISSN 1808 – 6381. 2010, Rio Grande do Norte: UFRN, 2010.

## **ANEXOS**

## ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E EDUCAÇÃO PRISIONAL**

Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

SENHOR/A DIRETOR/A:

Ao cumprimentá-lo/a apresentamos a V.Sa. a aluna \_\_\_\_\_, pertencente ao **Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade**, regularmente matriculada, e, ao mesmo tempo, solicitamos permissão para que possa realizar uma pesquisa nesta instituição.

Tal trabalho é de caráter obrigatório na programação do Curso e visa, fundamentalmente, a oportunizar um contato com o cotidiano educacional numa instituição escolar.

Vale mencionar que o comprometimento tanto da instituição como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Desta forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta instituição estarão sob sigilo ético.

Considerando a importância desta oportunidade de aproximação do trabalho e da realidade educacional à formação da aluna, esperamos contar com a disponibilidade desta instituição para a concretização dessa proposta de trabalho.

Desde já agradecemos sua atenção e colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos e eventuais dúvidas.

Cordialmente,

**Dóris Maria Luzzardi Fiss**  
**Professora do Curso de Especialização/UFRGS**

Pesquisador/a Nome: _____ Endereço eletrônico: _____	Telefone: _____
Orientadora Nome: Dóris Maria Luzzardi Fiss Endereço eletrônico: <a href="mailto:fiss.doris@gmail.com">fiss.doris@gmail.com</a>	Telefone: (51)91446742

## ANEXO II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

O Projeto de Pesquisa  
\_\_\_\_\_ tem como objetivos  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

A participação no projeto envolve responder uma entrevista semi-estruturada aplicada pelo/a pesquisador/a de forma individual e anônima, com perguntas relacionadas ao tema em estudo.

Fica garantido o bom uso das informações para o avanço do conhecimento e o bem-estar das pessoas, assim como a confidencialidade e manutenção do anonimato dos sujeitos entrevistados, na eventual divulgação dos resultados.

Diante do exposto, ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos pertinentes. Portanto, eu, \_\_\_\_\_, fui suficientemente informado a respeito da pesquisa, tendo discutido com \_\_\_\_\_ sobre a minha decisão em participar dessa investigação e concordo voluntariamente em consentir a minha participação, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do participante

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária este consentimento livre e informado, para a participação dessa pessoa neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pela pesquisa

**ANEXO III**  
**ENTREVISTAS PRODUZIDAS POR EDUCANDOS NÃO REEGRESSOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ **PE**  
Sexo: FEMININO Idade: 15  
Profissão: vendedora. Série ou Totalidade: 6

1. Com que idade você entrou para EJA? 15.

2. Quanto tempo ficou sem estudar? \_\_\_\_\_

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque  
Passei do dia para noite.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? NÃO, POR QUE TENHO TEMPO PRA FAZER OS TRABALHOS DA ESCOLA.

7. O que a escola representa ou significa para você? SEGUNDA CASA, É AQUI QUE EU PASSO A MAIOR PARTE DO TEMPO.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_  
Sexo: feminino Idade: 18  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 8<sup>a</sup>

PR

1. Com que idade você entrou para EJA? 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? passa para noite com meu  
pedido, nunca parei de estudar

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? \_\_\_\_\_

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. O que a escola representa ou significa para você? Representa Tudo  
meu futuro principalmente.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? O Trabalho  
sobre as matérias.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? As provas de  
Matemática.

Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ FJ  
Sexo: Masculino Idade: 15  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: TSA

1. Com que idade você entrou para EJA? 15

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Não

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: idade

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: Não

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que eu  
quero.

3  
6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não

7. O que a escola representa ou significa para você? um local de aprendizagem

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Estudar, pois tem um trabalho bom

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Não existe o que eu não goste.

Observações:

Eu acho um ótimo curso por que esse nos oferece muitas oportunidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): NSB NSB  
Sexo: feminino Idade: 17  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 7ª

1. Com que idade você entrou para EJA? 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? nenhum ano

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: não parei de estudar só mudei pro turno da no

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? \_\_\_\_\_

Porque não tenho mais idade pra estudar durante o dia

4  
6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? o trabalho

7. O que a escola representa ou significa para você? Bom hoje em dia quem não tem estudo não é ninguém, tudo requer conhecimento.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? gosto muito de assistir aula de geografia.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? que eu menos gosto é o recreio, muita bagunça

Observações:

com a tia é bom pelo seguinte lado, antecipa os estudos de quem tá atrasado. É o lado ruim, muita piada que fica bagunçando e não existe como prestar atenção nas aulas.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (AN)  
Sexo: feminino Idade: 46  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 7º

1. Com que idade você entrou para EJA? 15 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? nenhum

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: Nunca parei de estudar

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: Não

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque está perto do mesmo casa. e nunca mudei de escola

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não atrapalha porque trabalho em casa
7. O que a escola representa ou significa para você? Representa estudos.
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Eu gosto de Recreio e Educação Física
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Não gosto de ler muito. mais gosto de escrever

Observações:

Eu gosto porque as pessoas são do mesmo nível tem + bastante Amigos. e  
E porque consigo ter um amigo e posso me  
melhorar.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ WI  
Sexo: Masculino Idade: 27  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 5 totalidade

1. Com que idade você entrou para EJA? com 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Nem um

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque sim

6

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? \_\_\_\_\_

7. O que a escola representa ou significa para você? Vai Sobe \_\_\_\_\_

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? E de olhar as guias \_\_\_\_\_

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (WR)  
Sexo: MASCULINO Idade: 48  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 7º

1. Com que idade você entrou para EJA? com 46 ANOS

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Nunca

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença

Outros. Cite-os: Por causa do meu rendimento na m e a ~~id~~ idade AVANÇADA

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar

Outros. Cite-os: NÃO PAREI DE ESTUDAR

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que estudei aqui desde o Jardim de Infância

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? NÃO POR QUE QUANDO TRABALHO É SEMPRE DE DIA

7. O que a escola representa ou significa para você? \_\_\_\_\_

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? GOSTO DE VIR POR QUE TENHO MUITOS AMIGOS AQUI.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? EU GOSTO DE TUDO

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (DS)  
Sexo: feminino Idade: 20  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 1ª

1. Com que idade você entrou para EJA? 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Nunca

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: ho não

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque minha mãe queria porque eu queria uma futura mãe para mim

- 6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? não a escola
- 7. O que a escola representa ou significa para você? um futuro melho para as pessoas melol a vida
- 8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? estuda para meu futuro.
- 9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

e melho para estuda e passo de anos e legal e bom.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ PD  
Sexo: Feminino Idade: 15  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 7º

1. Com que idade você entrou para EJA? 15

2. Quanto tempo ficou sem estudar? nenhum

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque gosto.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. O que a escola representa ou significa para você? trabalho, porque  
de qui a uns anos vou precisar desse estudo

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? tudo  
\_\_\_\_\_

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? gosto de fazer tudo.  
\_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (PF)  
Sexo: feminino Idade: 16  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 7ª

1. Com que idade você entrou para EJA? 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Não parei de estudar

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: Não parei de estudar

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: Não parei de estudar.

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque acho que é uma boa escola

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não, porque ainda não estou trabalhando.
7. O que a escola representa ou significa para você? Um lugar muito importante para aprender e um dia conseguir uma boa profissão.
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? estudar. Porque estou atrasada nos estudos e quero recuperar o tempo perdido.
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Eu não gosto mesmo é de faltar, para não perder matérias.

Observações:

O EJA melhorou muito minha vida, pois durante o dia estou procurando emprego, e quando eu conseguir vou poder estudar à noite e trabalhar de dia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_  
Sexo: Masculino Idade: 16  
Profissão: estudante Série ou Totalidade: T4

1. Com que idade você entrou para EJA? 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? nenhum

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? pro crescimento profissional na vida.

- 6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não por que eu me esforço muito
- 7. O que a escola representa ou significa para você? se formar e ser alguém
- 8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? estudar porque eu gosto
- 9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Horarios que terminam muito tarde.

Observações:

Ruim por causa dos horarios porque chegamos do trabalho cansada e saímos tarde.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ JL  
Sexo: feminino Idade: 16 anos  
Profissão: Estudante Série ou Totalidade: T:5

1. Com que idade você entrou para EJA? 16 anos  
2. Quanto tempo ficou sem estudar? nunca fiquei sem estudar.

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:
- Trabalho
  - Dificuldade de aprendizagem
  - Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
  - Dificuldade no acesso até escola
  - Falta de interesse
  - Afazeres domésticos
  - Distância da escola
  - Família
  - Doença
  - Outros. Cite-os: não parei de estudar.

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:
- Trabalho
  - Aprendizagem
  - Crescimento profissional
  - Realização pessoal
  - Apoio Familiar
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Estou estudando nessa escola, porque eu sempre estudei aqui e é a escola mais próxima da minha casa.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? <sup>12</sup> Não, porque quem tem interesse estuda de qualquer jeito e sempre tem um tempo.

7. O que a escola representa ou significa para você? Significa tudo.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Gosto de fazer tudo, porque é bom estudar.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Não gosto só da bagunça dos colegas.

Observações:

O bom da eija é que quem tá atrasado consegue terminar bem rápido.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais) \_\_\_\_\_ AD  
Sexo: Feminina Idade: 41  
Profissão: Emprego e Administrativo Série ou Totalidade: 8º  
tura

1. Com que idade você entrou para EJA? 15

2. Quanto tempo ficou sem estudar? \_\_\_\_\_

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque como  
Retirado de Perdi o Tempo de me Matricular e o  
único Colégio que aceitou fazer a matrícula depois foi este.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Acho que o trabalho não atrapalha no estudo.

7. O que a escola representa ou significa para você? Tudo, onde eu posso estudar e cada vez aprender mais.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? aprender, porque me faz bem para mim.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (VN)  
Sexo: feminino Idade: 45  
Profissão: Estudante Série ou Totalidade: 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? 45

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Uma semana

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: Por que tinham pedido para mim de uma descomparto em escola.

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que vai a escola que a minha mãe acha que seria melhor para mim.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. O que a escola representa ou significa para você? trabalho, um bom futuro.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Jogar vôlei; por que é aquele eu mais gosto de fazer.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? A aula de geografia.

Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_  
Sexo: feminino Idade: 16  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 7<sup>º</sup>

EG

1. Com que idade você entrou para EJA? 15 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? cerca um

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: crio parei de estudar

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque a tarde não dá, porque cuida da minha irmã e minha também, por isso eu vim estudar nesta escola

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? eu acho que não porque eu não trabalho, mas é bom trabalhar. -

7. O que a escola representa ou significa para você? Ela representa respeito, como lidar com as pessoas e para ter um futuro melhor

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Estuda, aprendi muita coisa que não sabia...

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

O EJA é muito porque a gente aprende muita coisa, aprendemos a respeitar os professores, vejo que alguns não tem esse respeito mas eu gosto muito porque vou aprender muita coisa, ainda, com esses professores e diretoras...



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_  
Sexo: MASCULINO Idade: 18 ANOS  
Profissão: CARTAZISTA Série ou Totalidade: 6A 8<sup>o</sup>

1. Com que idade você entrou para EJA? ENTREI C/ 18 ANOS.  
2. Quanto tempo ficou sem estudar? NEM UM.

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: FOI POR CAUSA DE ENCOMODACAO.

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola?

PORQUE EU GOSTO DESSE COLEGIO.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? NÃO. TENHO TEMPO DE SOBRA

7. O que a escola representa ou significa para você? REPRESENTA TUDO FAMILIA AMIZADE TUDO MESMO AQUI ELES SÃO ACOCHEDORES.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? EDUCAÇÃO FISICA PORQUE CHEGO UM POUCO CANSADO E SERVIÇO.

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): NA NA  
Sexo: F Idade: 15  
Profissão: Aprendiz Série ou Totalidade: 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? 15

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 6

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:
- Trabalho
  - Dificuldade de aprendizagem
  - Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
  - Dificuldade no acesso até escola
  - Falta de interesse
  - Afazeres domésticos
  - Distância da escola
  - Família
  - Doença
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:
- Trabalho
  - Aprendizagem
  - Crescimento profissional
  - Realização pessoal
  - Apoio Familiar
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que a escola fica mais perto e porque me colocou na turma

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? nao porque trabalho 4 horas por dia
7. O que a escola representa ou significa para você? trudo sem caminhos sem que não horas postas
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? to no colégio para estudar então gosto de ficar com
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? O recreio porq eles fumam muito

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_  
Sexo: Feminina Idade: 19 anos  
Profissão: Estudante Série ou Totalidade: 8ª totalidade

1. Com que idade você entrou para EJA? 17

2. Quanto tempo ficou sem estudar? uma semana

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque eu quero ser alguém na vida, eu sou a minha escola.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Sim. Mas quem quer ser bom na vida, não atrapalha em nada.
7. O que a escola representa ou significa para você? A escola pra mim representa um "familiar".
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Estudar, por que eu procuro o melhor para mim e esta escola.
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? As aulas de Geografia.

Observações:

O colégio deveria ter mais aulas, porque às vezes as aulas sem do futebol.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (RE)  
Sexo: Masculino Idade: 26  
Profissão: Estudante Série ou Totalidade: 5A

1. Com que idade você entrou para EJA? Com 15

2. Quanto tempo ficou sem estudar? \_\_\_\_\_

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: Não parou de estudar

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque não tenho referências de termos se escola e porque gosto.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? não porque não trabalho

7. O que a escola representa ou significa para você? A escola significa futuro.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? físico porque gosto de fazer aula.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

O EA é bom que podemos recuperar o tempo perdido.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): WP WP  
Sexo: Masculino Idade: 16  
Profissão: estudante Série ou Totalidade: 7º

1. Com que idade você entrou para EJA? 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 2 dias

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: Não Parei

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: AFF

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? É a escola mas próxima a minha casa estudo a noite por que não gosto de acordar cedo.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não atrapalha nada porque não  
trabalha trabalho.

7. O que a escola representa ou significa para você? \_\_\_\_\_

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? estuda, quer  
o calor de uma vez

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? ouvir a bronca  
da turma

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (JR)  
Sexo: feminino Idade: 16 anos  
Profissão: estudante Série ou Totalidade: 7º

1. Com que idade você entrou para EJA? meses

2. Quanto tempo ficou sem estudar? nunca

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: A falta de matemática me mandou por que eu incomodava

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: NÃO

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque é a mais perto de casa e por que é a única 7º que tem

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê?

não eu só estudo

7. O que a escola representa ou significa para você?

ND

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Ver meus colegas

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? as Baga

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ **VM**  
Sexo: Feminino Idade: 15 anos  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 5A, 7a

1. Com que idade você entrou para EJA? 15 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Nenhum

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: Não parei de estudar

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: Não parei de estudar

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Tô nessa turma porque é a única sétima série da escola e estou nessa escola porque fica perto da minha casa

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? eu ainda não trabalho mas estou inscrita no jovem aprendiz.
7. O que a escola representa ou significa para você? Representa uma segunda casa e um passo para um futuro melhor.
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Não sei, de tudo um pouco
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Nada, é tudo mais ou menos.

Observações:

eles nos aconselham a não faltar aula, mas todos os dias tem hora de reatizada, o EJA já é um resumo e temos poucas aulas na minha opinião.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_  
Sexo: feminino Idade: 18  
Profissão: Sou Estudante Série ou Totalidade: 5A

(15)

1. Com que idade você entrou para EJA? 17

2. Quanto tempo ficou sem estudar? nem um

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: nunca parei de estudar

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Nesta turma  
pq passei de ano e nesta escola pq é a mais perto de minha casa.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não atrapalha, pq eu não trabalho só estudo mesmo.
7. O que a escola representa ou significa para você? A escola significa muito para mim, ate pq é um passo adiante da minha vida
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Gosto de dialogar com os professores pq eles são os melhores.
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Dos colegas abusados, malcriados sem educação.

Observações:

Minha observação da Eja é que mesmo os profes perdem o controle dos alunos eles nunca deixam de ensinar, estão sempre em uma de todos para o melhor.

**ANEXO IV**  
**ENTREVISTAS PRODUZIDAS POR REEGRESSOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ LJ  
Sexo: Feminino Idade: 35  
Profissão: Serviços Gerais Série ou Totalidade: 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? 30 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 15 anos

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? \_\_\_\_\_

EJA é mais rápida para terminar os e

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Sim por que, e muito cansativo os dois juntos, mais não posso abrir mão trabalho.
7. O que a escola representa ou significa para você? Terminar logo os estudos, representa ter estudo exemplo para meus filhos.
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Estudo algumas materias menos matematica.
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Matematica

Observações:

Merenda por que, quem trabalho sem direito e, nem sempre tem dinheiro para compra no cantina.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): R. N. T 5  
7:0  
(RN)  
Sexo: Feminino Idade: 16  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 750

1. Com que idade você entrou para EJA? 15 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 1 ano

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque vou procurar em prego e esse em máx oratório

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? \_\_\_\_\_

7. O que a escola representa ou significa para você? um lugar onde  
tenho que estudar e me preparar

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? estudar  
porque quero terminar o colégio logo

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

é bom o EJA, pois avançamos mais  
rápidos de série.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ TC  
Sexo: Feminino Idade: 18 anos  
Profissão: Estudante Série ou Totalidade: 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? 18 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 5 meses

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçad
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? 'Eu quero aprender e no futuro ser alguém por  
estou aqui;

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Eu acho que não, o trabalho não atrapalha
7. O que a escola representa ou significa para você? Sem estudo não teremos nada na vida
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Eu mais gosto de fazer e estudar
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? brincar, acho que a escola não é lugar pra

Observações:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais) \_\_\_\_\_ DC  
Sexo: MASCULINO Idade: 23  
Profissão: MECANICO Série ou Totalidade: \_\_\_\_\_

1. Com que idade você entrou para EJA? 22 ANOS

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 6 ANOS

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calc)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? \_\_\_\_\_

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? NAO, SO CANSAÇO, MAS NAO  
DE NADA, GOSTO DA MINHA PROFISSÃO
7. O que a escola representa ou significa para você? AMPLIAR HORIZONTES
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? GOSTO DE TUDO!
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? NAO TEM!

Observações:

PROVA!

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): J. N. YN  
Sexo: Masculino Idade: 35  
Profissão: Técnico Eletrônico Série ou Totalidade: 5

1. Com que idade você entrou para EJA? 35

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 20 anos

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Nesta turma por avanço. Escola por ser próximo do trabalho.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não atrapalha, pois sou apoiado e a relação entre eles são boas pois até mais cedem saio.
7. O que a escola representa ou significa para você? Quase tudo.
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Estudar, para aprender
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Bagonça! Pois escola é para aprender.

Observações:

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ ITS  
Sexo: Mas Idade: 26  
Profissão: Soldado Série ou Totalidade: 8<sup>o</sup>

1. Com que idade você entrou para EJA? 24

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 10 anos.

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: Acidente 16 anos.

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? \_\_\_\_\_

Porque é a mais perto, com horários de Horarios

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? 6  
Não só Horário é curto  
de escola,

7. O que a escola representa ou significa para você? A uma Passagem  
Para novas Porta de trabalho até uma faculdade.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? aprender.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? si

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): K I KT  
Sexo: FEMININO Idade: 20 Anos  
Profissão: BALONISTA Série ou Totalidade: 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? 16 ANOS

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 4 ANOS

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque é um colégio mais próximo de casa

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê?

As vezes o trabalho atrapalha por causa dos horários.

7. O que a escola representa ou significa para você?

Representa tudo conhecimento aprendizagens mudanças de vida.

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê?

Estudar porque vai melhorar somente mais o meu futuro.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê?

É a falta de alunos que não querem aprender nada e nem se preocupam com o futuro.

Observações:

Eu Adoro estudar mas as vezes dá vontade de desistir por causa dos adolescentes que não querem nada com a vida.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): AP ? AP  
Sexo: Feminino Idade: 27 ANOS  
Profissão: Trabalho em eventos Série ou Totalidade: T5A

1. Com que idade você entrou para EJA? 26 anos  
2. Quanto tempo ficou sem estudar? 12 anos

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:
- Trabalho
  - Dificuldade de aprendizagem
  - Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
  - Dificuldade no acesso até escola
  - Falta de interesse
  - Afazeres domésticos
  - Distância da escola
  - Família
  - Doença
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:
- Trabalho
  - Aprendizagem
  - Crescimento profissional
  - Realização pessoal
  - Apoio Familiar
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque é a escola mais próxima da minha casa e tem bons professores.

- 6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Sim atrapalha por chegamos cansados à escola com sono fome e sem paciência.
- 7. O que a escola representa ou significa para você? Aprendizado, uma boa educação oportunidade de emprego e uma vida melhor.
- 8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Bastar atenção tentar estudar porque só assim sei alguém melhor.
- 9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): KE (KE)  
Sexo: F. feminino Idade: 18  
Profissão: Operadora Caixa Série ou Totalidade: 89 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? com 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? fiquei 3 anos

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que eu  
(achei) achei muito importante e muito boa  
essa escola.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Sim e trabalho me atrapalha porque eu tenho mais tempo nem calça para estudar.
7. O que a escola representa ou significa para você? Representa um futuro melhor.
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? (~~Escola~~) que eu mais gosto e Educação física
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? É assistir a aula de Geografia.

Observações:

que a escola está muito desorganizada e a merenda que tem muitos alunos que reclamam da merenda e que atrapalham o dia inteiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): R. J. RG  
Sexo: masculino Idade: 18  
Profissão: Suplente (NAC.QUAL) Série ou Totalidade: 70ª série

1. Com que idade você entrou para EJA? 17 anos
2. Quanto tempo ficou sem estudar? 1 ano

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:
- Trabalho
  - Dificuldade de aprendizagem
  - Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
  - Dificuldade no acesso até escola
  - Falta de interesse
  - Afazeres domésticos
  - Distância da escola
  - Família
  - Doença
  - Outros. Cite-os: DOENÇA

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:
- Trabalho
  - Aprendizagem
  - Crescimento profissional
  - Realização pessoal
  - Apoio Familiar
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que é a es. com a mulher do bairro e mais perto
- Bo bom ensino / praticas curriculares

16  
6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? não o trabalho não atrapalha nos estudos

7. O que a escola representa ou significa para você? Uma

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? estudar e aprender mais

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
 EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): T. A. TA  
 Sexo: masculino Idade: 17  
 Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 5A 97

Ref: |  
Kohl e  
Andrade

- Com que idade você entrou para EJA? 15 anos
- Quanto tempo ficou sem estudar? 4 a 5 meses

Motivos  
da  
evasão  
feitos  
por  
Silva,  
Azevedo  
e Lima

- Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:
  - Trabalho
  - Dificuldade de aprendizagem
  - Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
  - Dificuldade no acesso até escola
  - Falta de interesse
  - Afazeres domésticos
  - Distância da escola
  - Família
  - Doença
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

Telas e  
vendas

- Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:
  - Trabalho
  - Aprendizagem
  - Crescimento profissional
  - Realização pessoal
  - Apoio Familiar
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

Permanência  
Mileto e Carmo

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que eu gosto de estudar aqui por que os professores ensinam muito bem

Bom ensino-motivo de permanência

Prat  
cur

Todas e vinhas

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não atrapalha

7. O que a escola representa ou significa para você? Meu futuro

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Conta de teste

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Permanência

Observações:

O aprendizado é mais rápido mais não por que é muito curta as matérias, alguns professores falam mais do que deveriam

Pro- cur re



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): MSE (MS)  
Sexo: Masculino Idade: 17 anos  
Profissão: estudante Série ou Totalidade: 8º/16ª

1. Com que idade você entrou para EJA? 16 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 6 meses

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Eu fui encaminhado para esta escola

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? não. Porque não trabalho
7. O que a escola representa ou significa para você? Fonte de ensino e cultura
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? exercícios  
preferir falar
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? acrescer. Porque  
é chato

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): KF KF  
Sexo: Feminino Idade: 17  
Profissão: Operadora de caixa Série ou Totalidade: 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? 17 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 1 ano

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Por que quero algo melhor pra mim, e é a escola que estudei desde pequena.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? <sup>13</sup> O trabalho atrapalha na escola, sim, por as vezes tu tem um trabalho ou uma prova e não tem tempo pra fazer o trabalho ou tempo pra estudar.
7. O que a escola representa ou significa para você? A escola é um ambiente pra estudar e aprender.
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Gosto dos meus amigos.
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Fazer prova, prefiro trabalhar ou prova com consulta.

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): Ch EL  
Sexo: Masculino Idade: 16  
Profissão: secretário Série ou Totalidade: 7º

1. Com que idade você entrou para EJA? 15

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 1 ano

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? A turma eu mãe  
teve escolha e a escola fica próxima do minha casa

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? A relação é mais pelo lado do crescimento profissional, o trabalho só atrapalha na parte do cansaço e resto e rotina
7. O que a escola representa ou significa para você? representa uma segunda casa da qual a gente aprende muito e pode aproveitar disso no futuro
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Conversar com os colegas, por que com isso a gente se anima em aprender
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Atuar os colegas desinteressados

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): Gu (GU)  
Sexo: M. masculino Idade: 18  
Profissão: Aux. Higienização Série ou Totalidade: 9º ano

1. Com que idade você entrou para EJA? 17
2. Quanto tempo ficou sem estudar? decidi ir para a EJA 1 ano

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:
- Trabalho
  - Dificuldade de aprendizagem
  - Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
  - Dificuldade no acesso até escola
  - Falta de interesse
  - Afazeres domésticos
  - Distância da escola
  - Família
  - Doença
  - Outros. Cite-os: Foi porque eu já estava bastante atrasado na escola!

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:
- Trabalho
  - Aprendizagem
  - Crescimento profissional
  - Realização pessoal
  - Apoio Familiar
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Foi pelo  
trabalho pelo meu interesse de conseguir alguma  
coisa na vida.

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? <sup>15</sup> atrapalha um pouco só  
mais pelo cansaço.

7. O que a escola representa ou significa para você? Significa uma  
boa caminhada para o meu futuro e uma apre  
zagem

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Fazer os  
trabalhos.

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? Um pouco  
de ler, mais assim porque as vezes não dá  
muita vontade.

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ GP  
Sexo: Feminino Idade: 17  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 8º T: 6

1. Com que idade você entrou para EJA? 16

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 1 ano e meio

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque é a mais próxima da minha casa.

- 6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Sim trabalhei e fo estudei os mesmos tem e não deu certo, pois eu não consegui administrar o estudo
- 7. O que a escola representa ou significa para você? aprendizagem profissional e m estudos
- 8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? estudar, pois quero terminar o curso e crescer profissionalmente
- 9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? prova e para

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): Vi VI  
Sexo: feminino Idade: 15  
Profissão: estudante Série ou Totalidade: 8ª

1. Com que idade você entrou para EJA? 15

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 6 meses

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: sai de casa

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque é a

mais próxima

- 6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não tá trabalhando no momento mas acho que depende da situação
- 7. O que a escola representa ou significa para você? Uma coisa boa pro futuro
- 8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? mata aula
- 9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? copiar muita coisa

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): Ma MA  
Sexo: feminino Idade: 20  
Profissão: estudante Série ou Totalidade: 8ª

1. Com que idade você entrou para EJA? As 13 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Uma em parte

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:
- Trabalho
  - Dificuldade de aprendizagem
  - Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
  - Dificuldade no acesso até escola
  - Falta de interesse
  - Afazeres domésticos
  - Distância da escola
  - Família
  - Doença
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:
- Trabalho
  - Aprendizagem
  - Crescimento profissional
  - Realização pessoal
  - Apoio Familiar
  - Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Porque é mais próximo da minha casa

- 6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não atrapalha se a pessoa tem interesse mais as vezes o trabalho pode atrapalhar por causa da rotina.
- 7. O que a escola representa ou significa para você? A escola representa e interessa para aprender.
- 8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? É gostar de aprender
- 9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? o que eu não gosto é de fazer aula muito tarde

Observações:

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): l. e. LC  
Sexo: masculino Idade: 30  
Profissão: trabalha no comércio Série ou Totalidade: CA

1. Com que idade você entrou para EJA? 21 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? 5 anos

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Para ter um trabalho bom e pagar uma faculdade

- 19
6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Porque tem ad aqui o ga
7. O que a escola representa ou significa para você? o futuro melhor
8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? aula de português porque eu gosto disso mesmo
9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? aula de matemática porque eu não de matemática

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): \_\_\_\_\_ (LR)  
Sexo: F Idade: 21  
Profissão: Edmora Municipal Série ou Totalidade: 6

1. Com que idade você entrou para EJA? 15 anos

2. Quanto tempo ficou sem estudar? Sei responder

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho  
 Dificuldade de aprendizagem  
 Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)  
 Dificuldade no acesso até escola  
 Falta de interesse  
 Afazeres domésticos  
 Distância da escola  
 Família  
 Doença  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho  
 Aprendizagem  
 Crescimento profissional  
 Realização pessoal  
 Apoio Familiar  
 Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? Para Aprender e crescer madureza.

- 6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? O trabalho não atrapalha nos estudos de quem faz a parte de crescimento.
- 7. O que a escola representa ou significa para você? Algo a mais além da escola que ensina as expressões matemáticas em toda
- 8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Ensinar Matemática, Português, espanhol e inglês.
- 9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome (letras iniciais): C.P. EP  
Sexo: Masculino Idade: 24  
Profissão: \_\_\_\_\_ Série ou Totalidade: 6A

1. Com que idade você entrou para EJA? 18

2. Quanto tempo ficou sem estudar? \_\_\_\_\_

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

- Trabalho
- Dificuldade de aprendizagem
- Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)
- Dificuldade no acesso até escola
- Falta de interesse
- Afazeres domésticos
- Distância da escola
- Família
- Doença
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

- Trabalho
- Aprendizagem
- Crescimento profissional
- Realização pessoal
- Apoio Familiar
- Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

5. Porque você está estudando nesta turma e nesta escola? para terminar a estudar

24

6. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? Não, porque aprendo mais na escola e no trabalho, e tenho o conhecimento por ali

7. O que a escola representa ou significa para você? \_\_\_\_\_

8. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? Aprender e

9. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICES

## APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**Nome** (letras iniciais): \_\_\_\_\_

**Sexo:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

**Profissão:** \_\_\_\_\_ **Série ou Totalidade:** \_\_\_\_\_

Com que idade você entrou para EJA? \_\_\_\_\_

1. Quanto tempo ficou sem estudar? \_\_\_\_\_

2. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a parar de estudar:

( ) Trabalho

( ) Dificuldade de aprendizagem

( ) Falta de dinheiro para as despesas (material, transporte, vestuário, calçado etc.)

( ) Dificuldade no acesso até escola

( ) Falta de interesse

( ) Afazeres domésticos

( ) Distância da escola

( ) Família

( ) Doença

( ) Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

3. Assinale o(s) motivo(s) que levou(levaram) você a voltar a estudar:

( ) Trabalho

( ) Aprendizagem

( ) Crescimento profissional

( ) Realização pessoal

( ) Apoio Familiar

( ) Outros. Cite-os: \_\_\_\_\_

4. Por que você está estudando nesta turma e nesta escola? \_\_\_\_\_

5. Na sua vida, que relação existe entre o trabalho e a escola? O trabalho atrapalha os estudos ou não? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. O que a escola representa ou significa para você? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. O que você mais gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. O que você menos gosta de fazer na escola? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---